RICHARD DIX

ANNO VII N. 318
RIO DE JANEIRO, 30 DE MARÇO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CINEARTE

Phillips Holmes
e Silvia Sidney
Cinearte

JAMES GLEASON E LUCILLE WELSTER GLEASON COMMEMORARAM O 30.° ANNIVERSARIO DO SEU CASAMENTO. FOI O DIA DE UMA GRANDE FESTA E TODOS COMPARECERAM ADMIRADOS. VOCÊS CONHECEM QUASI TODOS.

NO Boletim da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes referente ao mez de Janeiro vem um artigo do Director da referida sociedade nosso illustre confrade Sr. Abadie de Faria Rosa que merece alguns commentarios, tão extranha é a doutrina que sustenta.

E nós nos julgamos no dever de commental-a justamente porque está dentro de nossa seara, refere-se ao direito de execução sobre as composições incluidas em Films sonoros, cuja cobrança diz o Sr. Abadie "vae se impondo de modo definitivo".

Para nós a doutrina toca as raias do absurdo.

Que um autor de peça musicada ceda o direito de imprimir a um editor e em seguida cobre a execução dessa peça em logar publico cujo accesso se obtenha por meio de pagamento, comprehende-se.

Esse autor entretanto não cobrará nem cobrar poderá a execução dessa mesma peça quando feita, realizada em domicilio particular, por isso que se essa cobrança fosse possivel ninguem iria ás casas de musica comprar as reproducções, nem as casas editoras cahiriam na asneira de fazer a impressão de musicas que jamais sahiriam das prateleiras dos seus estabelecimentos.

A reproducção em disco nas mesmas condições se explica tambem.

Se um individuo com a acquisição de um disco por uma quantia A se julga com o direito de fazer da execução desse disco uma attracção para o publico que paga entrada em seu estabelecimento é natural, é justo que o autor participe desse lucro.

Esse autor entretanto não poderá exigir uma contribuição qualquer do particular que no seu domicilio faça girar esse disco na sua victrola.

Mas tanto a musica impressa como o disco destinam-se ou antes podem ser utilisados tanto pelo particular como por um empreiteiro de divertimentos pagos. Com o Film porém já o mesmo não se dá.

Quem cede o seu direito autoral para a inserção de uma musica de sua autoria, para uma obra literaria fructo do seu cerebro em Film mudo seja elle ou sonoro, sabe de antemão, conhece previamente que esse Film se destina ao uso do publico em logares cuja entrada não é gratuita.

E a cessão nesse caso é irrestricta.

Ha casos e esses frequentes em que no contracto de cessão dos direitos autoraes, uma das clausulas garante ao autor da obra aproveitada em Film uma percentagem sobre os lucros que esse Film proporciona.

Mas isso é estipulação contractual muito frequente quando se trata de peça theatral, romance, novella ou conto que tenha tido grande exito, representado ou impresso.

Basta citar o caso de "Baby's Irish Rose" que deu á sua autora muitas centenas de mil dollars de percentagem pela exhibição do Film.

D'ahi porém a extender a todos, a generalisar vae um abysmo.

A sentença citada do dr. Laudo de Camargo nada tem com o caso especial da Cinematographia sonora.

(Termina no fim do numero)

O eterno D. Juan

(Continuação)

Voltando-se para Savarova, com a voz mais affectada do mundo, apresentou.

— Giulia, querida, sei que desculpará. Esta é mademoiselle Diana Page. Tinhamos um importante encontro combinado. Sinto-o, palavra! Amanhã nos encontraremos, não é? E onde vamos?

Disse elle, termiando, voltando-se para Diana. Esta sorriu para Carlo.

— Até logo, Carlo.

Depois voltou-se para Paurel e sahiram, ambos, deixando Savarova e Carlo ainda tontos pela rapidez da scena.

— Canalha! Porco!!.

Gritou Savarova.

— Não diga assim...

Interferiu Stapleton.

— E por que?

— Porque não é correcto offender a classe.

— Que classe?

— Ora, madame, a classe dos "outros porcos"...

✣ ✣ ✣

No seu carro de passeio, Paurel olhou Diana. Seus olhos tinham a luz que lhe deram a fama de conquistador que tinha pelo mundo todo. Era, para elle, uma nova aventura, mais uma mulher...

— Não sei porque...

— Começou elle.

— ...sinto-me sempre fascinado, verdadeiramente, pelas senhoras casadas...

— Então não deve estar muito bem ao meu lado...

— Mas... sim!... eu a tenho chamado de mademoiselle, aliás... E aquelle homem, a bordo, comsigo?...

— Era meu pae.

Paurel desapontou, realmente.

— Então você é...

— Uma menina e... nada mais! Mas isso não lhe ha de causar tanta tristeza, não é?

Paurel acabou sorrindo. Depois voltou-se para ella.

— Você, garanto, é a primeira mulher que encontro e que realmente me emociona...

✣ ✣ ✣

— Mi... Mi... Mi... Mi... Mi...

Cantava Paurel, ensaiando a voz.

Potter, creado particular e zeloso, ouvindo os "mi mi", entrou para a sala onde se achava Paurel, solicito.

— Dezenove e trinta, senhor. Devo preparar os cockatails?

— Sim. Bastante absintho... Se madame Savarova tornar a telephonar, torne a dizer que não estou.

Potter sahiu. A caminho a campainha tocou e elle foi attender. Paurel, rapido, esparziu um pouco de realmente bom perfume pela sala.

Diana entrou, realmente linda. Trazia algumas musicas comsigo. Quando ella entrou para o quarto que Potter lhe indicou, estacou á porta ao ouvir a voz de Paurel que lhe gritou, de dentro.

— Pare! Nem mais um passo! Fique ahi, mesmo... Santo Deus!... Que maravilha de belleza está e que quadro! Deixe-me fixar esta recordação para sempre no meu olhar...

— Gosta do vestido?

— Nem sei o que lhe diga... Preciso de alguem que me ajude...

Delicadamente approximou-se della, beijou-lhe a mãozinha mimosa.

— Você, Diana... Você me enlouquece!

— Eterno Don Juan... Nunca se esquece dos seus dotes de sedutor incorrigivel?

— Deu ouvidos a tolices contra mim, Diana. Acha que eu seria capaz de amar todas as mulheres?

— Talvez não todas... Mas umas setenta, talvez...

— Isso não é bondade da sua parte... Mas posso ser culpado por adoral-a?...

Curvou-se para beijar de novo suas mãos. Diana deteve-o.

— Parece-me que ouvi annunciar o jartar á mesa...

Paurel, ligeiramente contrariado, levou-a para a sala de janta. Realmente, Jean Paurel não sabia o que se passava com elle. Aquella pequena, nelle, punha uma agitação completamente differente de quantas já sentira. Soffria com aquillo, talvez, mas alegrava-se, ao mesmo tempo.

A campainha, quando Paurel ia-se declarar, soou novamente, com força. Potter demorando, naturalmente tendo sahido, já que Paurel para tanto o tinha instruido, não attendeu. Continuou a campainha tocando. Paurel, furioso, foi abrir. Não teve tempo de fechar a porta depois de olhar. Carlo Sonino estava deante delle...

— Espero não interromper, senhor, mas... está só?

— Isto é... eu... Mas a que devo a honra de sua visita?

— Apenas um minuto do seu tempo.

Rapidamente elle entrou para o salão. Diana, ouvindo sua voz, ergueu-se.

— Carlo!

— O que faz aqui? Devia envergonhar-se...

— E que direito tem você...

— Sim, meu amigo, que direito tem para entrar assim aqui?

Perguntou Paurel, enfurecendo-se.

— O direito daquelle que ama e eu amo Diana. Ella tambem me ama. Eis o motivo.

— Isto é verdade?

— Não, monsieur Paurel, elle...

— Sim, monsieur Paurel, é a verdade. Ella é que não o quer admittir. O que ella não quer é que eu estrague o seu plano.

— Plano? O que quer dizer com isso?

— Não acha que ella possa ter qualquer affeição por si, acha?

— Acho. A idéa não me parece absurda.

— Pois então é preciso que saiba. Ella comsigo não se importa. Importa-se tanto, na verdade, quanto as outras mulheres todas que passaram pela sua vida...

— Mas o senhor não permittirá, ao menos, que eu tenha a delicadeza, commigo mesmo, de achar que ao menos duas ou tres mulheres me quizeram?

— Não. A menos que o senhor pudesse ser auxilio para qualquer uma dellas...

— Bem... O que lhe garanto é que, para um convidado sem convite o senhor é soffrivelmente malcriado...

— O senhor é que a illudiu e lhe fez crer que a porá no Metropolitan, cantando ao seu lado. Amo-a! Não permittirei que quem quer que seja arruine a sua vida!

— Carlo, vá, eu lhe peço.

Disse Diana.

— Vou. Mas você virá commigo.

— Mas como póde ser tão ridiculo? Acho que tenho sufficiente tino para cuidar de mim mesma, entende?

— E isto não lhe basta?

Perguntou Paurel.

Carlo olhou-a e, nos seus olhos, comprehendeu que ella dizia aquillo que realmente sentia. Voltou-se e, furioso, deixou a casa.

— O que quiz elle dizer quando se referiu ao que eu possa fazer por você? Não foi por isso que você veio até aqui, foi?

— Foi.

Paurel chocou-se.

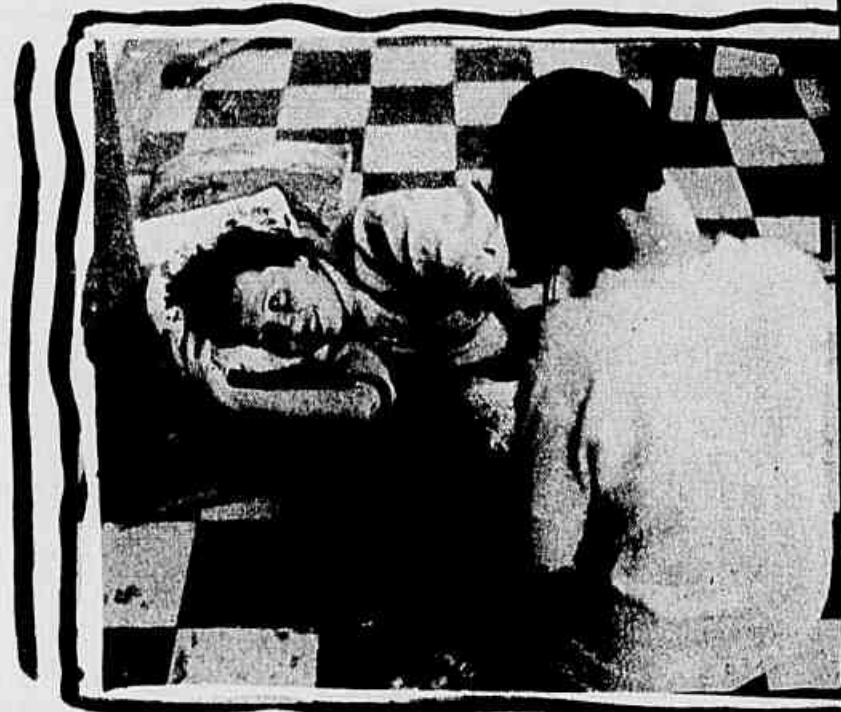
(Conclue na pagina 42)

Eustorgio Wanderley fez um estudo graphologico da letra de Carmen Santos. Julgando interessante esse estudo, aqui o transcrevemos para os "fans".

"Idéas elevadas. Altas aspirações. Ansia de subir, de ser alguem. Sentimento artistico definido. Nervosa, impaciente. concatenação de idéas com certa logica, outras vezes indecisão. Iniciativa propria. Muita fé em si mesma. Tendo quem a ajude agradece o auxilio, não tendo vencerá sózinha. Força de vontade, energia, grande actividade mental. Sempre preoccupada com idéas elevadas".

Consta que Joaquim Garnier, o productor de "A's Armas"!, está em preparativos para a Filmagem de um novo Film.

Em sessão especial para "Cinearte", foi exhibido no Eldorado, o Film da Victor-Film — "O campeão de foot-ball", já exhibido em São Paulo, ha bastante tempo. pois foi uma das nossas producções do anno passado.

"O campeão de foot-ball" que foi dirigido por Victor del Picchia é um Film inteiramente falado e como tal um dos mais movimentados que já vimos. Agrada bastante e prova mais uma vez que Genesio Arruda deve continuar no Cinema. nesse typo admiravel em que elle é tão interessante. Como sua heroina apparece Henny Cortes, uma figurinha bonita e agradavel, que deve ficar no Cinema Brasileiro.

CARMEN SANTOS, NA INTIMIDADE

Por hoje ainda podemos adeantar que "O campeão de foot-ball" é tambem um Film falado com a vez dosada de maneira agradabilissima como muitos Films americanos ainda hoje não o apresentam... e melhor falaremos quando o Film for apresentado ao publico.

Em conversa comnosco, por occasião da exhibição de "O campeão de foot-ball", Victor del Picchia, informou-nos que pretende Filmar, muito breve — "A Marqueza de Santos" — que aliás tem sido tantas vezes annunciada por diversos productores brasileiros, mas parece que agora será filmada mesmo por del Picchia, que a planeja num Film todo falado.

"Mulher", da Cinédia, vae voltar as telas cariocas... Vae ser exhibido no Cine-Fluminense, que aliás tem o Film programmado já ha longo tempo, não o tenho exhibido antes devido ás reformas porque estava passando.

Terão assim, os "fans" cariocas, opportunidade de rever aquelle Film brasileiro, na tela da bonita casa cinematographica que hoje enriquece o bairro do Cinema Brasileiro.

Esta semana começou a Filmagem dos interiores de "Onde a Terra Acaba", de Carmen Santos. Com essa Filmagem começou o seu trabalho nesse Film, Decio Murillo.

Lú Marival. Não, este não é o "Samurai". E' da guarda policial do Studio.

Cinema

Acompanhando as transformações porque está passando a cidade cinédia. tambem vae ser reorganizado o "Lido", o departamento "technico" do Studio, que está aos cuidados do velho Alfredo Nunes...

Lemos no "Diario de Noticias", de Porto-Alegre, um artigo do senhor Affonso Vargas. com o titulo "Films e Films", em que este cavalheiro se propõe a explicar a razão porque o Cinema europeu não aguarda tanto quanto o Cinema americano e ao finalisar o artigo inveréda pelo Cinema Brasileiro para dizer que até agora não produzimos cousa alguma que prestasse e que nunca o faremos.

O Sr. Affonso Vargas, com todos os seus 25 annos como gerente de cinemas, representante de programmas "mambembes" e vendedor de apparelhos sonoros, não conhece o que é o Cinema Brasileiro nem soube o que escreveu sobre o assumpto. O nosso cinema, sem pretenções a ser tão importante como o americano, só não produziu até agora, cousa que prestasse, no conceito de pessoas como o articulista que nem o conhece e ainda o julga pelos Films que faziamos nos tempos de "Amor de perdição" e "A joia maldicta". Mas talvez o Sr. Vargas seja destes cégos que enxergam e como tal não será a sua palavra, no artigo citado, que irá prejudicar o bom conceito do Cinema Brasileiro, na época actual em que nomes de valor, estão por elle se interessando tanto e propagando-o! Nós conhecemos bem o Sr. Affonso Vargas dos tempos em que era gerentinho do Ponto Chic, Guarany, 7 de Abril e Arco Iris. de Pelotas e qualquer dos Films brasileiros actuaes é mil vezes superior áquelles Films que elle exhibiu e para poder fazel-o, com algumas pessoas no salão do Cinema, não se pejava de "bluffar" o publico, dizendo que "Cinearte" cotára taes Films, com onze pontos...

Por curiosidade, aqui está uma scena de "Alma dourada", o Film aliás já tinha passado a chamar-se "Illusão de Mulher". Reid Valentino e Irene Ambarida são os principaes.

Interessante é que já houve um Film brasileiro—"Entre as Montanhas de Minas" e José Medina projectava fazer "Nas Serras de Paranápiacaba"...

Já tivemos nos nossos Films: "Mocidade Louca" e "Mocidade Inconsciente"...

Louvavel, sem duvida alguma, a idéa lançada pelo "Touring Club" de organizar excursões turisticas interestaduaes, afim de que todos os brasileiros possam conhecer o Brasil.

Não resta a menor duvida que a idéa conseguirá, em parte, o seu objectivo. Entretanto nem todos os brasileiros poderão participar das excursões do "Touring-Club". Mesmo que todas essas excursões fossem gratuitas nem assim, o Brasil inteiro poderia conhecer o Brasil...

Melhor do que excursões interestaduaes é o Cinema Brasileiro e é esse justamente o seu

Brasileiro

fito, espelhando assim a razão porque sempre dizemos que o Brasil tem necessidade de possuir a sua Cinematographia. O Film correrá todos os Cinemas Brasileiros. E a tela é o unico espelho no qual o Brasil não terá preguiça alguma de se mirar... E' por isso, que, o Cinema Brasileiro merece todo o nosso apoio e o "Touring-Club", aparte a idéa grandiosa que se empenha em realizar, deve auxiliar com o seu prestigio a difusão do Cinema Brasileiro.

OLYMPIO GUILHERME

Já se acha em viagem para o Brasil no 'Notus" que vae directamente a Santos, o nosso patricio Olympio Guilherme que todos os leitores bem conhecem.

Lupe Velez e os

Lupe Velez é authenticamente sem modos. Malcriada, quando precisa ser. Mal-educada, quasi sempre. Violenta, em todos seus actos. Faz cousas malucas, incriveis, impensadas. Conversando ao lado de um reporter ou uma pessoa de cerimonia, pela primeira vez, é perfeitamente capaz de jogar as pernas para cima da mesa ou sentar-se sobre a mesma, sem modo algum, mostrando pernas á vontade e nem siquer se lembrando da palavra recato. Ella, no emtanto, não merece por isso censura alguma. E' o seu intimo. E' sua educação. E' seu modo de viver desde menina. Faz tudo isso espontaneamente e sem intenção de maldade. Quando gosta, 'g o s t a. Mas quando detesta... livrem-se de suas unhas aduncas!

Ella m e s m a diz, falando de si, que é "má, muito má, mas má de verdade!". E' dessas pequenas que conversam com extrema liberdade e são capazes de escrever nas paredes branquinhas do vizinho uma malcreação qualquer. Além disso, infantil ao extremo e se tudo isso não é o desejo louco de esquecer qualquer grande magua, é, sem duvida, uma sinceridade puramente infantil que, de qualquer fórma, merece respeito e admiração, mesmo.

A prova disso é visivel e encontra-se a cada passo. Ainda ha pouco, um facto deu-se, curioso.

Howard Hughes, o productor que faz seus Films para a United Artists, conhecido conquistador de pequenas, tambem, ao qual, já têm sido ligados os nomes de Frances Dee, Billie Dove e varias outras, mudando semanalmente os nomes, ha bem pouco tempo encontrou-se com Lupe Velez e travou com a mesma amisade. No seu yacht havia uma festa. Convidou Lupe. Propoz buscal-a em casa. Acceita a proposta, passou elle, mais tarde, pela residencia da mexicana de fogo e partiram ambos para o cáes. Já então nada mais tinha ella com Gary Cooper e isto é exacto. Durante a viagem, por qualquer motivo, Howard Hughes achou que ambos deviam fazer uma pequena parada no Ambassador Hotel. Lupe Velez quiz saber para que. Howard Hughes não quiz dar explicações. Lupe Velez exigiu-as. Howard negou-as. Imperioso e altivo como é, tocou para o Hotel sem dar mais satisfações. Quando chegou, tudo fez para que ella o acompanhasse. Mas Lupe, da vida, conhece o seu labyrintho por qualquer lado que elle appareça. Achou que era excesso de zelo aquelle "cocktail" assim no meio do caminho... Não. Howard, para provar a sinceridade, desceu e entrou no Hotel. O carro de John Gilbert estava parado ao lado, tambem proximo ao Hotel. Quando elle sahiu e chegou ao carro, Lupe não mais estava e nem o carro de John Gilbert. Logo depois seguiu-se a noticia do embarque repentino de ambos para a Europa. A estadia de ambos lá. A volta de ambos, sempre juntos... E Howard Hughes teve o primeiro grande logro da sua vida, apesar de todos os seus milhões...

Um dia ella disse que ia conquistar Lawrence Tibbett para si, divorcio fosse concedido ou não a elle, que já o pedira. Postos juntos num mesmo Film, *"Cuban Love Song"*, poz-se ella vehemente na conquista planejada anteriormente. O primeiro passo foi dizer-lhe ella, assim que foram apresentados: — "Não pense que Lupe é mulatinha ou nativa, sim? Isto é queimado do sol, sabe? Quer ver? Aqui eu já sou muito mais clarinha..."

E fazendo a boquinha mais ingenua do mundo e a cara mais santa de todo planeta, desceu o vestido pelo hombro abaixo e pondo-o, branco e de seda como é, diante dos olhos de Tibbett e dos outros que ali estavam, e desceu-o com tanta ingenuidade que Lawrence, encabu iado, realmente, disse, para terminar aquella situação que se tornára num segundo embaraçosa: — "Eu... Sim, tem razão !... Realmente é mais alva do que eu pensei !".

Quando recobrou os sentidos, convidou-a para um chá. Durou isso até o momento em que ella se apercebeu da presença de Clark Gable. Ella deixava o restaurante justamente quando elle entrava. Apresentaram-nos alguem que ali estava e se dava com ambos. Todo mundo ali gelou quando viu o olhar de observação de Lupe e comprehendeu que ella era capaz de tomar alguma liberdade que o pudico Clark Gable repelisse com certa vehemencia...

O restaurante todo sentiu uma emoção extranha e medrosa, naquelle momento. Mas Lupe passou por elle e apenas perguntou: "Como está ?". Todos respiraram.

Na tarde daquelle mesmo dia, no emtanto, ella entrou pelo camarim delle a dentro e sentando-se sobre os joelhos delle, perguntou, pondo seus negros olhos nos delle: — "Você gosta de pequenas Mexicanas, gosta ?"...

Na inflexibilidade delle, Lupe encontrou desconcerto para sua attitude. "Clark Gable ? Ora bolas !... Tem orelhas muito grandes !". E foi assim que ella passou a definil-o...

homens...

Mas a sorte é que ninguem dá importancia ao que Lupe faz. Nem mesmo as esposas dos "astros". Todos a estimam e sabem como ella é. A' esses casos, para felicidade della, ninguem dá maior importancia.

Houve uma epoca em que o visado foi Warner Baxter. Arranjava elle a sua maquillagem e ella não o deixava em paz. Vendo isso, Warner gritou, fleugmaticamente, desconcertando-a: — "Soccorro ! ! ! Tragam-me a lata de Flit !"...

Não acreditamos, no emtanto, que Lupe receba a mesma phrase de todos... Ella é realmente admiravel e não ha um só que não se sinta fascinado e attrahido por ella. Lupe é admiravel !

Estes são, portanto, casos "importantes" e "sem importancia" dos homens da sua vida. Com todos ella se arruma e com todos se ageita. O certo, no emtanto, é que ella é uma das mais sinceras, meigas e adoraveis criaturas do mundo.

:-: *Police Court*, da Monogram, dirigido por Louis King, tem o seguinte elenco: — Leon Janney, Al St. Johns, Hobart Bosworth, Henry B. Walthall e outros.

:-: Lloyd Hughes figurará em *The Miracle Man*, que a Paramount está Filmando.

:-: Russell Mack vae dirigir, para a Universal, *Ambition*. Rose Hobart, Charles Bickford, Burton Churchill e Glendon Farrell estão ao lado de Pat O'Brien no elenco.

:-: Betty Compson vae deixar o Cinema... por alguns mezes. Uma temporada theatral chama-a.

:-: Robert Montgomery estava indicado para ser o astro de *Are You Listening ?*, da M.G.M. Foi, no emtanto, substituido por William Haines.

:-: Kenneth Thompson e Adolph Zukor fazem annos a 7 de Janeiro.

:-: Matt Moore faz annos a 8 de Janeiro.

:-: *The Mouthpiece*, da Warner, terá Warren William no primeiro papel e Sidney Fox, emprestada pela Universal, como heroina. James Flood, dirige.

:-: Alyce Mc Cormick, que recentemente appareceu em *Frankenstein, Bad Girl* e *The Spirit of Notre Dame,* morreu. Victimou-a uma pneumonia.

:-: *Are You Listening ?*, é um dos proximos Films da M.G.M. William Haines tem o primeiro papel. Harry Beaumont dirige e, no elenco, estão Madge Evans, Anita Page, Joan Marsh, Wallace Ford, Karen Morley, Maude Eburne e Louise Carter.

:-: *Love me Tonight*, com Maurice Chevalier no principal papel, terá a direcção de Rouben Mamoulian e, no elenco, Jeanette Mac Donald e Robert Coogan.

-:- Alfred E. Green dirigirá o primeiro Film de Ruth Chatterton para a Warner, *The Rich Are Always With Us*. No elenco, George Brente, Bette Davis, Ann Dvorak, Frederick Kerr e John Wray.

:-: *Dancers in the Dark*, da Paramount, tem Jack Oakie, Miriam Hopkins, William Collier Jr. e outros no elenco. David Burton dirige.

-:- *Polly of the Circus*, da M.G.M., tem Marion Davies no primeiro papel. Alfred Santell dirige e o elenco tem os seguintes nomes: — Clark Gable, Ray Milland, Guinn Williams, C. Aubrey Smith, Maude Eburne, Raymond Hatton e Kathryn Crawford.

MARLENE?

(*De Armando Leal, correspondente de "Cinearte" em S. Paulo*)

O "Cinearte" já tem publicado varias photographias, a proposito de um novo Film, cuja confecção está sendo ultimada em São Paulo, — *Sacrificio Supremo*.

Os seus productores "Alpha-Film", que já alteraram o titulo para "Canção de Primavera", só estão dando os ultimos retoques na sua synchronização, para apresental-o ao publico.

Tendo assistido a diversas Filmagens da super-visão de Potiguar de Medeiros, — no Studio da antiga visual — tivemos o prazer de estar em contacto com mais uma creatura enthusiasta pelo nosso Cinema, mais uma descoberta para o elenco brasileiro — Liliam Rubens.

Já a conheciamos bastante, como São Paulo a conhece, pois, a loira Liliam Rubens não é senão Paula Hofmann, cuja voz, atravez das estações de radio paulistas, conta com ponderavel numero de admiradores.

Liliam Rubens, uma das mais assiduas leitoras de "Cinearte", fôra sempre uma "fan" fervorosa, sem nunca entretanto, ter-lhe occorrido á idéa de posar em um Film, notadamente brasileiro, de cuja existencia duvidava, — até vêr "Barro Humano", "Escrava Isaura", "Labios sem beijos" e outros.

— Foi o meu bom e velho camarada Ronaldo de Alencar — disse-nos — quem, — pela primeira vez —, atiçou-me a curiosidade de entrar para o Cinema Brasileiro.

Ronaldo chegou mesmo a me convidar, pois, dizia vêr em mim, precisamente o typo que os productores de "Canção de Primavera" procuravam. Assim foi que, sem contar a ninguem, ás escondidas (tinha impressão que meu pae, severo como é, não permittiria, de forma alguma) — fui para o

Cinearte é a sua revista favorita.

Já tivemos um Valentino, uma Greta Garbo, uma Clara Bow e por que não uma Marlene? Esta semelhança estamos fazendo notar por nossa conta. Liliam nunca pensou nisso nem o nosso correspondente que a entrevistou escreveu. Estas comparações antigamente eram más, mas hoje não. E se Liliam não se parece, tem o typo de Marlene. E' tudo e mais alguma coisa.

Não. Liliam Rubens!

Filmagens? Não sentiu difficuldades...?

— Evidentemente, tinha que extranhar. Mas fui feliz, tendo como companheiro Ronaldo de Alencar que já fez parte de mais de um Film e que muito me tem auxiliado. De resto eu tenho a paciencia e boa vontade que o nosso Cinema requer. Penso até continuar, para o futuro, a me dedicar ao Cinema, — uma vez que tenha conseguido algum resultado satisfactorio em *Canção de Primavéra*. Se isto se der, então espero poder affirmar, num segundo trabalho, qualquer coisa de positivo quanto ás minhas possibilidades.

— Mas não nos póde dar uma ligeira impressão sobre esse seu primeiro trabalho? — indagamos:

— Por ora não. O papel que me confiaram no Film, foi de uma creatura que era cega. E cega pretendo continuar, até que conheça a impressão dos outros.

E concluiu, com blague:

— Ainda não vi nada.

— Cantará no Film?

— Sim. Haverá parte cantada na qual cantarei uma canção e, em parceria com Ronaldo, um "fox-trot".

— Acredita na acceitação do Film?

— Só o carinho com que foi feito a justificaria. A direcção de Potiguar Medeiros, a camera de Francisco Campos, as boas figuras, como Ronaldo de Alencar, Arnaldo Conde, Alvaro Alvarado e outros, por certo, contribuirão para uma boa acceitação de "Canção de Primavéra".

Studio, onde me submetti a um "test". Dahi tudo correu bem. Com o resultado do "test", facil foi obter o consentimento de meu pae que, segundo parece, tambem já adheriu ao Cinema Brasileiro. — Hoje até commenta e discute as suas possibilidades.

— Deu-se bem com as primeiras

Aqui tambem lembra Barbara Stanwick. Liliam, afinal, é um typo maravilhoso. O Cinema Brasileiro ainda dará outras surpresas. E' apenas uma questão de tempo.

——— (o) ———

Liliam Rubens passou a nos falar, em seguida com grande enthusiasmo, sobre o que a "Cinédia" tem feito. Aguarda com ansiedade a vinda para São Paulo de "Mulher" e está impaciente pela apresentação de "Ganga Bruta" e "Onde a terra acaba". Por varias vezes falounos da ultima descoberta da "Cinédia" — Déa Selva.

Vê nesta, uma das creaturas mais interessantes do Cinema Brasileiro. Liliam não se esqueceu tambem de exaltar as optimas qualidades para o Cinema, que vê em Durval Bellini, da "Cinédia".

——— (o) ———

A nossa palestra, que tambem se estendeu para valores hollywoodenses, como Von Stenberg, Marlene, Greta Garbo e John Gilbert (os predilectos de Liliam) — foi terminar numa bella mesa, ou de saboreamos um não menos bello chá com torradas.

Cisco Kid

FILM DA FOX, SOB A DIRECÇÃO DE IRVING CUMMINGS, COM WARERN BAXTER, EDMUND LOWE E CONCHITA MONTENEGRO.

Descançava o Sargento Mickey Dunn, dos seus afazeres, quando o Coronel Ranson, manda-o despertar, afim de proceder a captura do famoso Cisco Kid, que segundo informações obtidas voltara a espalhar o terror nas planicies do Arizona. Cumpridor de seus deveres e não só pelo premio offerecido, como tambem pelo prazer da aventura, Dunn, immediatamente parte em procura do famoso bandoleiro.

Entretanto, longe do pavor que causava, Cisco Kid. era dono de uma alma de creança e um coração de ouro. Se algumas vezes commetera algum roubo, este revertia em favor de necessitados, como todo ladrão elegante do Cinema...

Galanteador e fidalgo para as mulheres, Cisco Kid, era assim odiado pelos homens, porque se para o bello sexo, Kid possuia um beijo e um sorriso, para o sexo masculino, o seu braço e um revolver. Sabendo da procura da policia, Cisco Kid, vae para a fronteira do Mexico, onde no Cabaret Carrizo, encontra a fascinante bailarina Carmencita, por quem, sente-se attrahido, não deixando comtudo de transparecer a sua desconfiança pelas mulheres.

No espirito romantico de Cisco Kid, a belleza e a meiguice de Carmencita pertubaram o seu juramento, de não mais acreditar em mulheres. Conhecido o paredeiro de Cisco Kid, o guapo Sargento Dunn, encaminha-se na certeza de prendel-o. Conhecendo tambem Carmencita, foi difficil saber para onde Kid se dirigira, porquanto pela vez primeira, uma mulher tinha sido fiel, em não revelar os segredos dos seus passos.

Acontece, que, perseguido, pela suspeita de Dunn, Cisco Kid, é gravemente ferido no braço, encontrando acolhida na fazenda de uma jovem viuva, a linda Maria, que acompanhada de seus dois filhinhos, prodigalisam, os cuidados necessarios ao caminhante. Desanimado por ter perdido mais uma vez a sua pista, Dunn está na crença que a figura de Cisco Kid, é uma simples lenda affixada em tentadores cartazes, nos quaes estão apregoados o premio de 5.000 dollars.

Tendo melhorado, graças aos desvelos de Maria, vem Cisco Kid, a saber pela innocencia de seu filhinho, que sua mamâezinha, necessitava da quantia de cinco mil dollars para effectuar o pagamento de uma letra, pela hypotheca da fazenda.

Grato por todo o carinhoso tratamento, Cisco Kid, parte para Arizona, e com auxilio de seus dedicados cumplices, leva a effeito o seu plano de roubar do Banco a quantia de 5.000 **dollars**, a qual deixa em mãos de Maria.

Por fatalidade do destino, Cisco Kid, e Mickey Dunn, defrontam-se. Apreciando um gesto altruistico do bandoleiro famoso, Mickey Dunn, deixa-o partir certo de ter cumprido com o seu dever de consciencia.

E assim parte Cisco Kid, levando em seu coração as saudades duns instantes memoraveis e a duvida de um grande amor, que não tivera tempo de apreciar as suas excelsas bellezas.

Lewis Milestone dirigirá cinco Films para a United Artists, pelo seu contracto presente.

* * *

Sari Maritza é mais uma **estrella** estrangeira contractada pela Paramount para Hollywood.

* * *

Ludwig Berger e Fred Niblos, directores, Tom Mix e Phyllis Haver, fazem annos a 6 de Janeiro.

* * *

Una Merkel, em Tia Juana, ha dias, casou-se com R. L. Burla, engenheiro aviador. Não fazemos trocadilho com o nome do marido, mas esperamos pelo divorcio...

* * *

O primeiro Film de Kay Francis para a Warner, William Haines voltou de uma tournée por varios nome de Wilhelm para William...) dirigirá e David Manners será o galã.

* * *

William Haines voltou de uma tornée por varios theatros americanos e teve o seu contracto renovado pela Metro Goldwyn-Mayer.

Raul. O primeiro grande nome brasileiro em Hollywood. Era certo. Nós, pelo menos, affirmamos por escripto, antes delle embarcar. Surpresa, não foi. Surpresa Roulien vae dar daqui ha um breve tempo...

Peggy Shannon...

Querem fazel-a substituta de Clara Bow, mas Peggy é differente...

Madame Prefeito

(Politics) — Film da M. G. M.

MARIE DRESSLER	Hattie
POLLY MORAN	Ivy
Rosco Ates	Peter
Karen Morley	Myrtle
William Bakewell	Benny
John Miljan	Curango
Joan Marsh	Daisy
Tom Mc Guire	Prefeito
Kane Richmond	Nifty
Mary Alden	Mrs. Evans

Director: — **CHARLES F. RIESNER.**

Ivy, professora de musica e seu marido Peter, o barbeiro da cidade, vivem na mesma casa em que tambem se acham Hattie e sua filha Myrtle. A cidade é pequenina e pouco mais, mesmo do que uma aldêa. Mas, assim mesmo, Jim Curango, um typo de baixa especie exerce nella o officio de contrabandista sob a protecção "official" dos olhos mercenarios e pouco escrupulosos do prefeito Tom Collins.

Approximam-se as eleições e ao passo que Ivy nellas se mette, directamente, pois tem aspirações de postos de governo, Hattie abstem-se de qualquer attitude desse genero, porque, antes de mais nada, é creatura do lar e mãe de sua Myrtle.

Sem que ninguem o saiba e muito menos Hattie, Myrtle, moça e bonita como é, apaixona-se e deixa-se querer por Benny, um dos sicarios de Curango. O amor que elle tem por ella, no emtanto, é honesto e sincero. Instigado por Myrtle, Benny promette deixar e para sempre o officio que exerce. Para isso, logo que se separam, procura elle a Curango e lhe dá a noticia.

A cousa que Jim Curango pensa, no emtanto, depois que ouve as declarações de Benny, é que elle quer trahir a turma e, assim, pensa logo liquidal-o para que ao menos aquelle não mais se atravesse no caminho e nos planos da quadrilha.

Convence Benny, habilmente, que vá ao seu "speakeasy" aquella noite, afim de receber o seu presente de nupcias. Sem pensar em consequencias e principalmente por não ter trahição nenhuma em mente. Benny o faz e comsigo leva Myrtle e Daisy, uma amiguinha de

sua noiva que morava a dois passos de sua casa.

Assim que elle apparece, os quadrilheiros, combinados, rompem suas metralhadoras na direcção em que apparecem os que estão entrando e só escapa dos tiros Myrtle, que ficára alguns passos atraz e, aterrada, via cahirem a seus pés, Benny e Daisy. Elle, gravemente ferido, e sua companheira, morta.

Ahi desperta, em Hattie, o instincto da luta. Num relance, bôa mãe que ella é comprehende a situação toda. A primeira cousa que faz é procurar o prefeito Tom Collins. Conta-lhe a morte de Daisy. Uma morte vil e sem precendente, na historia policial daquella cidade. Desafia o prefeito a agir e força-o a tanto, pondo-o vivamente diante da opinião publica. As mulheres da cidade, vendo-a assim energica e activa, fazem-na canditada á prefeitura pelo partido femenino. A sua plataforma é "limpar a cidade de contrabandistas e criminosos de quaesquer especies." Ivy torna-se sua empresaria politica.

Os maridos da cidade acham que aquillo é um desprosito e ameaçam as esposas com bebedeiras eternas caso ellas votem em Hattie. A impressão que todos tem, assim, é que Hattie perderá. As mulheres, no emtanto, mais do que nunca põem-se cohesas ao lado de Hattie e a luta promette ser emocionante. A menos que a cidade se limpe, ellas não mais se importam com seus maridos!

Benny é encontrado, proximo ás eleições, no porão da casa de Hattie, onde o escondera Myrtle e Curango, activo, faz parecer que Hattie ali o occutára para pol-o fóra da perseguição da lei, compromettendo, assim, a attitude toda della perante suas eleitoras.

Proximo ás eleições, no emtanto, os verdadeiros criminosos são encontrados e presos. Confessam a verdade e, assim, salvam a reputação de Hattie, tornando-a novamente seria candidata á prefeitura.

Casam-se Benny e Myrtle e Hattie é eleita. Ivy torna-se seu braço direito e com a cidade novamente limpa de maus elementos, para todos volta a vida a correr brandamente, cheia de felicidade.

* * *

Monte Blue, Chester Conklin, Wamer Richmond e a scenarista Agnes Christine Johnston fazem annos a 11 de Janeiro.

Esta photographia motivou muitos commentarios. Foi tirada num festival em beneficio da "Grosvenor House" de Londres. Dizem que pela photographia o Principe de Galles não está muito satisfeito e assim tambem Lady Milbanke (á esquerda) e a Duqueza de Sutherland

As desventuras de

Charlie Chaplin é o homem mais conhecido do mundo.

Nascido nos suburbios londrinos, apparentemente sem uma pequena chance, na vida, conseguiu fazer uma fortuna total de mais de .... $14,000.000.00 e ganha, integralmente, "cent" a "cent", á custa do seu proprio genio. E' rico, relativamente moço e devia ser, portanto, o homem mais feliz do mundo. Ao contrario, é um dos mais infelizes.

Quasi todo mundo, dos homens ás crianças, apenas não entrando os cegos e os paralyticos, já sentiram tristeza vendo a sorte de Carlito, nos Films, ao passar elle de uma situação complicada para outra ainda peor. Poucos são os que comprehendem e sabem que, na vida real, é a mesma cousa que acontece. Todas as formas da felicidade humana deviam ser accessiveis ao seu contacto, mas, ao contrario, quando elle as quer tocar, afasta-as o destino e lhe dá, em troca, a bofetada aviltante ou lhe atira um pastellão de comedia...

Já se leu muito a respeito de seus dois infelizes casamentos e, tambem, a respeito das fortunas que elle pagou como reparação aos mesmos. Mas como "em cada vida ha sempre uma chuva que cahe", devia elle ter comprehendido, antes do segundo casamento, que, nesse particular, "um é bom; dois... demais!"...

O verdadeiro grande amor da vida do grande comico foi Hetty Kelly que o amou tanto quanto elle a amou. Elles viviam uma vida feliz e queriam-se realmente muito. Hetty e Carlito, em Londres, representavam um *sketch* qualquer e ganhavam um dinheirinho mesquinho, em paga. O amor de ambos, no emtanto, era realmente maior do que a pobreza. Tudo quanto elles precisavam, para se casarem e serem felizes, era algum dinheiro e, para isso, Carlito poz-se á cata da fortuna. Decidiu tentar a sorte nos Estados Unidos, e casar-se com Hetty tão depressa quanto pudesse juntar algumas centenas de "dollars". A pequena prometteu esperar por elle.

Isto foi em 1909, e quasi um anno depois, Carlito, ainda desconhecido, sentindo-se mais rico, talvez, do que hoje, voltou tendo conseguido cerca de mil "dollars" para a realização de seu sonho. Ainda no vapor, elle gosou, intimamente, a felicidade intensa que para elle seria aquelle casamento de verdadeiro amor. Já a imaginava no seu vestido novo, mais decente, mais adoravel, mais linda do que nunca.

Qual não teria sido o seu desapontamento quando a viu entrando pelo hotel vestida como se fosse uma duqueza e com ares de duqueza, ainda por cima... Carlito lera, numa de suas cartas, que sua irmã Edith Kelly tinha se casado com o millionario excentrico Frank Gould, filho de Jay Gould. Disto elle poderia ter perfeitamente deduzido que a familia de Hetty, então, estava nadando em dinheiro. Mas elle não deduziu cousa alguma, apaixonado como estava.

Se elle tivesse observado as cousas diante da luz da verdade, elle teria comprehendido que, assim andando, Hetty preparava-se para ser a esposa de um homem tambem rico. Naquelle tempo, no emtanto, Carlito, nem siquer suspeitava que se fosse tornar millionario. Espantou-se, em vez disso e soffreu com o orgulho della no tratamento que agora lhe dispensava e, principalmente, pelo seu silencio e sua frieza, que bem se traduziam pela resolução della de não mais se casar com elle.

Semanas depois elle voltou para os Estados Unidos e voltou para a gloria e para a fortuna. Mas voltou com o coração partido e toda vida destruida sem mais uma illusão siquer. Este foi um dos mais crueis sopros do destino para elle.

Para tirar, da sua recordação, a figura de Hetty nos seus tempos de pobreza, Carlito casou-se com Mildred Harris. Tudo quanto Carlito ambiciona, consegue, invariavelmente na má occasião, no emtanto. A recordação de Hetty, sempre viva, não lhe permittia ser perfeitamente feliz com seu casamento. De toda fórma elle esperava ser pae e, assim, ter um herdeiro. Se Mildred lhe pudesse dar essa alegria, teria feito a sua propria felicidade e teria conseguido para todo sempre a gratidão e a amisade do genial artista.

De facto, nasceu um menino. Carlito tinha, afinal, o que queria. Tres dias passou elle em felicidade continua. Mas o pequeno morreu e sua morte seguiu-se do desespero delle, della e do divorcio, afinal.

O seu segundo matrimonio, com Lita Grey já foi sufficientemente narrado. A impressão do seu supplicio com esse casamento, a propria esposa contou, nas declarações que fez no periodo do divorcio.

— E' sempre melhor do que a penitenciaria...

Disse elle...

Desse casamento miseravelmente infeliz, no emtanto, nasceram-lhe dois filhos fortes e robustos que não só viveram, como estão vivendo. Elles não eram da mãe que elle queria, no emtanto e, tampouco, vieram na epoca precisa. Pouca consolação lhe trouxeram, portanto. O segundo divorcio foi tão vergonhoso e caro quanto possivel, estando na parte contraria uma mulher de pouco escrupulo.

Uma cousa, apenas, ninguem lhe poude roubar. A sua mundialmente celebre popularidade. O mundo todo sempre ansiou por ver este mais famoso dos *clowns*. Especialmente a Inglaterra, sua terra natal, que o queria ver em carne e osso para o consagrar pelos genuinamente quentes applausos. Era, afinal de contas, um americano de Hollywood que invadia Hollywood e vencia os americanos com suas proprias armas. O anno passado, assim, deliberou-se que Carlito faria uma visita triumphal ao velho mundo e particularmente ao seu paiz natal. Apenas uma cousa tinha a fazer: — cruzar o oceano e entregar-se de braços abertos aos applausos. *Rei da Comedia* é um titulo pequeno para as homenagens que elle iria receber.

Muitos artistas de Cinema estiveram pelo velho mundo. A manifestação que a Inglaterra fez a Carlito, no emtanto, foi assombrosa e incomparavel. O Visconde e Lady Astor fizeram empenho cerrado de o divertirem numa festa que em sua homenagem offereceram em Plymouth, onde se encontrou, diante do comico famoso, toda nobreza da Inglaterra. A estréa do seu ultimo Film no Dominion Theatre, em Londres, foi um triumpho pessoal incomparavel e desses que poucos gosam, na vida. Alastair Mac Donald foi saudal-o e fez empenho em o apresentar ao pae, o *Premier* da Côrte. Toda vez que elle surgiu á rua, applaudido foi intensamente. Visitando elle a Casa dos Communs, suspendeu a mesma a sessão e pediu á elle que se lhes dirigisse num discurso e como elle regeitasse, levaram isso a conta de modestia. Ao passo que elle frequentava todos esses lances de successo e positiva victoria social, amigos seus procuravam geito delle voltar "Sir Charles Chaplin", para Hollywood... Emquanto a Inglaterra o felicitava, o restante do mundo europeu tambem esperava, afflicto, pela sua visita.

O máu genio de Carlito, no emtanto, contrariou isso tudo. Recebeu a grande honra de um convite pessoal do rei para figurar num festival de caridade á qual S. Magestade compareceria e a Rainha Mary tambem. Ninguem recusaria, talvez, nem mesmo em grave estado de saude. Carlito, no emtanto, achou que o podia fazer.

Enviou uma carta e um cheque, dizendo ser velha politica sua não apparecer e falar em palcos theatraes. De accordo com costumes britannicos, elle tinha offendido o seu rei, dessa fórma e uma affronta ao seu rei é considerada uma affronta nacional que toca até á mais distante possessão britannica...

Mas o publico inglez o adora tanto, que apenas quiz que elle pedisse alguma pequena desculpa, para que, assim, pudessem continuar querendo bem ao idolo nacional. Em logar disso, elle arrumou as indirectas mais pesadas contra o seu proprio povo, relembrando os tempos em que morria de fome em Londres, tendo sido necessario que America lhe desse a mão para só assim a "pobre" Inglaterra comprehender o seu erro. Mas qualquer pessoa pode lembrar-se que elle, na Inglaterra, nada tinha a applaudir, realmente. Quando começou a ficar bom, achava-se nos Esta-

Chaplin e Mary Reeves Muller que lhe acompanhou pela Europa e afinal voltou para a sua casa na Tcheco Slovakia.

dos Unidos da America do Norte e, apenas ao acaso deve elle isso. Affirmaram muitos. Muito artista americano já tem começado seu successo em Londres... Disseram. E todos se queimaram com esse negocio de Carlito se dirigir asperamente á sua propria patria.

Tornou-se frio o publico e Carlito passou a ser criticado. A França, no emtanto, era só sorrisos e não cessava de o convidar para visitar Paris. Prometteram-lhe a Legião de Honra. Carlito foi buscal-a, parando em Nice, na ida, para descansar e escrever alguma cousa para seu proximo Film.

Em Paris elle recebeu o tal emblema da Legião, o beijo correspondente e um discurso quente e longo de saudação. No dia seguinte, com aborrecimento e encabulamento seus, Carlito leu a imprensa toda da França furiosa e commentando até em caricatura o facto que chamavam "ridiculo" de um palhaço receber a Legião de Honra. Seus Films jamais lhe tinham dado uma desillusão assim e um tal desgosto. Mas se a Nação franceza lhe dera o emblema da Legião, porque lh'a quereriam roubar os jornalistas?...

Chaplin foi uma victima das circumstancias. Era, sem duvida, muito mais digno da homenagem do que varios dos cavalheiros que já a têm tido. E' que a mesma tinha sido dada a individuos de moral baixa e mulheres de reputação duvidosa e a campanha vinha longadamente sendo feita. Elle, sem saber disso, metteu-se em camisa de onze varas. E foi sobre a sua innocente cabeça que despencou a tempestade...

Em Berlim elle satisfeito ficou em ver que uma cadeira que custaria talvez 1.50, depois delle sentar era folgadamente vendida por 100 "dollars"... Feliz com essa e outras demonstrações de alegria e contentamento pela sua visita, elle achou que era seu dever convidar o Principe Herdeiro Frederick Wilhelm, para um chá. Mas o Principe não compareceu...

Viajando entre Berlim e Vienna, Carlito não encontrou tempo para visitar Praga, apesar de convidado e esperado pelo presidente Masaryk, da Tcheco-Slovakia. Por causa disso a nação achou que elle era um presumpçoso e convencido e que merecia o despreso nacional naquella região...

Aborrecido com tudo isso, Carlito regressou ao seu torrão natal, parando, antes, para uma visita ás possessões do Duque de Westminster, proximo de Saint Saens. Ali foi convidado para uma caçada. Não tendo roupas sufficientes e adequadas, o Duque lhe emprestou as suas e eram ellas tão grandes para elle, que só o cavallo não riu e não o fez, na verdade, porque era terrivel e não deu uma folga ao cavalleiro que, para não ir ao solo e ainda mais servir de ridiculo aos que ali estavam, precisou esquecer-se da caçada para só prestar attenção ao cavallo.

Voltando á sua terra, Carlito continuou amolando a paciencia do seu proprio povo, não acceitando, por falta de tempo, um convite de Sir Mac Donald para tomar chá. Depois, visitou o Mahatma Gandhi, um cavalheiro que é um callo no pé da Inglaterra e, assim, mais se impopularizando. Tambem visitou Bernard B. Shaw que a Inglaterra toda não aprecia e nem leva a sério. Disseram, ainda, que Gandhi perguntou, quando alguem annunciou Carlito.

— Quem é esse senhor Chaplin?...

Acceitou elle, no emtanto, com satisfação, mesmo, um convite para o Ice Carnaval Banquet, na Grosvenor House, ao qual compareceria o Principe de Galles. Contam que aconteceu lá alguma cousa que os jornaes da Inglaterra não quizeram mencionar...

Dizem que o Principe, para pagar a ma-creação feita por Carlito ao pae, deu as costas ao comico e, isso, durante o banquete todo, excepto quando precisou enfrentar a *camera* para tirar uma photographia.

Dizem, outros, que o Principe reprehendeu-o severamente quando S. Alteza se dirigia a algumas damas e elle se foi dirigir á elle Principe e ser reprehendido pelo Principe de Galles é ser cortado de vez, socialmente falando.

Que alguma cousa aconteceu, não é possivel duvidar. O rosto do Principe, na photographia, está exposto numa seriedade e numa carranca de acompanhamento de enterro e os outros, em torno dos protagonistas, têm, no rosto, a impressão de terem presenciado á uma tragedia. Carlito é o unico que ensaia, como artista que é, um sorriso mechanico.

O peor, no emtanto, ainda estava por vir. Mary Sheppard levou-o aos tribunaes allegando não lhe ter elle pago 500 "dollars" que lhe devia por serviços de publicidade como sua secretaria. A cousa peorou quando ella declarou que fôra a autora de todas as cartas de Carlito, durante esse periodo, inclusive aquella que fôra enviada ao *Premier* Mac Donald, recusando o convite para o chá. O juiz, severamente accrescentou, depois de despachar:

— Isto vae nos prejudicar no exterior. O estrangeiro vae rir-se de nós quando ler isto!

As cadeiras da frente, em qualquer julgamento, são reservadas aos advogados. Só nos Films é que os réos occupam logares de evidencia e, isso, porque assim é necessario. Carlito, no emtanto, esqueceu-se disso e se foi sentando, calmamente, numa das cadeiras da frente. Mas quem estava "dirigindo" o julgamento era um juiz que já não sympathisava nada com elle e, assim, assim que o viu assim sentado, fel-o abandonar o local e ir tomar um assento junto dos communs, no banco dos "extras"...

No dia seguinte o advogado de Carlito disse que como nesse processo estivessem envolvidos nomes em grande evidencia, o seu cliente queria pagar a despeza toda e liquidar o caso, antes fazendo uma declaração sob juramento.

— Quer elle pedir desculpas ao *Premier* Mac Donald?

Perguntou o juiz e quando o advogado disse que não era nada disso, o juiz Tobin perguntou:

— Porque deixaria eu que elle tomasse o precioso tempo da côrte se não está mais proseguindo com a acção?

Mas elle deixou o comico tomar o banco das testemunhas por alguns minutos. Apesar dessa condescendencia, no emtanto, zangou-se novamente quando Carlito começou a falar em voz baixa e elle lhe ordenou que falasse mais alto.

Não podendo se sentar na cadeira de *astro* e não podendo falar como *astro*, diante do juiz, sentiu-se elle mal e deixou a sala como um commum *extra*.

Do seu filhinho Sidney Earle Chaplin elle recebeu, no emtanto, a ultima patada...

O pequeno, entrevistado em Paris, declarou, depois de varias cousas interessantes por virem de uma creança.

— Papae, afinal de contas, não é tão engraçado assim. Prefiro o Punch ou o Judge, que têm mais acção!

Os secretarios de Chaplin e Gandhi arranjaram este encontro, mas dizem que ao ser consultado Gandhi perguntou: "Quem é este homem, Chaplin?"

Chaplin foi convidado pelo Duque de Westminster para uma caçada e perguntou com que roupa? O Duque lhe emprestou do seu proprio guarda-roupa. Mas Chaplin era mais magro e todos se lembraram das suas calças e sapatos dos Films. Todos riram, menos Chaplin...

O emblema da Legião de Honra da França não deu a Chaplin muita alegria. Esta é uma das caricaturas dos jornaes francezes, mostarndo o comico no Arco de Triumpho no logar de um heroe...

Sidney, o filho de Chaplin que já disse:
— Não acho graça nos Films de papae. Prefiro o Punch e Judge porque elles têm mais acção

FRANKENS

Frankenstein esquece tudo, na vida, até sua noiva Elizabeth, uma pequena maravilhosa que ninguem ousaria esquecer...

Frankenstein é um scientista fanatico. Seu cerebro agil, profundamente intelligente, agita-se numa febrilidade constante de descobertas novas e sensacionaes. Tendo aperfeiçoado a captação de energia atmospherica ao ponto de a ter em toda sua intensidade e no momento propicio, prepara-se elle, no momento em que agora o encontramos, para realizar a sua maior experiencia, aquella que é mais importante do que sua propria vida, mais séria, mesmo, do que o restante do mundo, para elle.

Queria fazer voltar a vida ao corpo morto. Operar, pela reacção electrica violenta, o milagre incrivel da resurreição. E era para isso que elle e seu auxiliar efficiente e dedicado, o anão que todos achavam repellente e sordido, trabalhavam com afinco, dia e noite, soturnamente, encobertos de preferencia pelas sombras da noite, de preferencia longe de qualquer possivel observação. Frankenstein, além disso, sabia que ninguem poderia comprehender o seu plano e, o que era mais, ninguem toleraria a hypothese do que elle pretendia crear, um impossivel, um absurdo aos olhos do mundo.

E á noite, depois de terem violado varios tumulos e, de varios cadaveres terem tirado partes de corpos recentemente enterrados, coziam-nas, avidos e obsecados pela experiencia proxima e definitiva, nem siquer pensando no horror daquella carnificina abjecta em torno de corpos humanos mortos. Costuravam, ligavam, prendiam as varias partes do corpo novo, escolhidas a dedo pelo cerebro agitado e febril de Frankenstein.

——oOo——

Tudo aquillo e o procedimento cada dia mais exquisito do noivo causavam a Elizabeth as mais sérias apprehensões. Não lhe eram cabiveis varias cousas do procedimento delle. Principalmente esconder-se elle naquella torre deserta e sombria, seu laboratorio — como elle a chamava — e lá passar, recluso do mundo, a maior parte do tempo, não querendo, mesmo, que ninguem de lá se approximasse.

Um dia, ella e Victor, amigo da casa e talvez seu apaixonado, mas tambem amigo de Frankenstein e sincero, procuram o dr. Waldman, um scientista de grandes qualidades e lhe pedem, afflictos, que tudo faça para arrancar o noivo daquella serie de experiencias mysteriosas e estafantes que o acabariam certamente liquidando. A principio o dr. Waldman recusa-se interferir. O pedido de Elizabeth é tão sincero, no emtanto, tão pungente, que elle resolve acceitar a tarefa que sabia difficil.

Dirigem-se todos para o laboratorio de experiencias de Frankenstein. Galgam a altura maxima do mesmo e de lá, por uma inadvertida fresta, já que não encontram meios de penetrar na torre, assistem á experiencia final do scientista, horrorizados, pregados ao ponto onde tinham parado, sem mais poderem de lá tirar os olhos.

Lá em baixo, Frankenstein e o anão realisam a prova final. O scientista, olhos quasi de fóra das orbitas, respiração offegante, transporta o corpo cosido do monstro feito de retalhos de cadaveres e prompto para entrar na acção da força electrica, para a mesa do *test final*. E' uma mesa de operações. Lá, vêm-no ligar a corrente violentissima e, depois, uma explosão rumorosa e, em seguida, o funccionamento das possantissimas machinas electricas do laboratorio. Em seguida, boquiabertos, presenciam, lá de cima, tomar côr branca a carne a principio carbonisada do monstro e, em seguida, começarem os movimentos que originam a volta á vida. Era o milagre! Era a victoria final da prova que vinha consumindo a vida e o cerebro do scientista!

Mas... um erro do anão tinha cooperado para que o monstro se tornasse, naquelle proprio instante em que cria vida, o perigo mais tenebroso de todos os tempos. O anão, por descuido, trocára as cabeças no momento de a coser e o cerebro ligado ao corpo do monstro era o de um criminoso nato, que, assim, só raciocinava para imaginar odio, horror e morticinio.

Fechado numa especie de gaiola, o corpo exquisito e disforme do monstro, cuja força era a de dez homens ou mais, ali ficaria elle, para sempre, talvez, a menos que se tornasse impossivel ao ponto de Frankenstein o precisar liquidar.

Retirando-se Frankenstein, encontra-se com o dr. Waldman. Elizabeth não resistira e Victor a acompanhára para casa. O dr. Waldman o espera e quando conversam a primeira serie de palavras sobre aquelle caso, não querendo o dr. Waldman mortificar Frankenstein por uma invenção realmente phantastica, apesar de sordida, quando ouvem gritos violentos vindos do laboratorio.

Correm para lá e, surpresos, encontram o anão estrangulado nas mãos do monstro que, como se fossem de miolo de pão, abrira as grades da gaiola e fugira. Vendo-os, investe elle contra ambos que, ageis, fogem a tempo. Arrombada a porta da sahida, o monstro por ella passa e se põe no encalço de Frankenstein. O dr. Waldman no emtanto, injecta-lhe pelas costas uma droga violentissima que o prosta inanimado. Era a salvação.

O pae de Frankenstein, o Barão respeitado e querido de todas aquellas redondezas, vem em companhia de Victor e Elizabeth para levar o filho comsigo e fazel-o deixar aquella serie de experiencias que o acabariam enlouquecendo. Ali mesmo, exige elle do filho que volte e se case o mais depressa possivel com Elizabeth, socegan-

(FRANKENSTEIN) — FILM DA UNIVERSAL

Colin Clice .... *Frankenstein*
Mae Clarke .... *Elizabeth*
John Boles .... *Victor*
Boris Karloff .... *O Monstro*
Edward Van Sloan .... *Dr. Waldman*
Dwight Frye .... *O anão*
Frederick Kerr .... *O Barão*
Lionel Belmore .... *O burgomestre*
Director: — JAMES WHALE

do com a sua mania de descobertas impossiveis. E' que o velho nada sabe a respeito do monstro, que o dr. Waldman torna a encarcerar, escóndendo-o delle e muito menos da morte do anão e do quanto Elizabeth, Victor e o dr. Waldman tinham presenciado pela fresta do cimo da torre.

Frankenstein reluta. Elle sabe o que poderá acontecer se o monstro de novo surgir. Sabe e, abatido, soffre a agonia suprema da sua vida, lastimando aquelle erro tragico que dera um prejuizo á humanidade, quando elle, nas suas experiencias, apenas procurava um meio de a favorecer. Mas o dr. Waldman discretamente lhe diz que vá e não se preoccupe com aquillo. Elle tomaria conta do monstro e faria no mesmo uma operação indolor que o liquidaria de novo e para sempre. Diante dessa affirmativa, Frankenstein, abatido e desanimado, segue para sua casa, onde a meiguice de Elizabeth o espera, afflicta.

—oOo—

Feitos todos os preparativos para o casamento de Frankenstein e Elizabeth, encontra-se elle já refeito de todo seu abatimento e nervozismo e perfeitamente feliz ao lado de sua Elizabeth, que apenas naquelle momento elle começa a apreciar devidamente, depois de liquidada a sua experiencia tragica, quando surge Victor, desfigurado e tremulo, contando a todos que o dr. Waldman fôra encontrado estrangulado no seu salão de operações. Frankenstein immediatamente suspeita da acção do monstro.

Horas depois, um grito agudo, vindo do quarto de Elizabeth, convence-os da presença do monstro naquella casa. Correm. Encontram-na desmaiada. Vira o pavoroso ser e não resistira.

TEIN

Seu grito o afugentára, apesar da sua unica e brutal obsecação ser matar e, principalmente, matar Frankenstein ao qual votava odio violento.

A acção faz-se necessaria, rapida e a mais violenta possivel. Guiando um grupo de aldeões enfurecidos e tambem victimas, em suas familias, de barbaridades commettidas pelo monstro, Frankenstein põe-se á procura do mesmo para destruil-o, já que fôra elle o responsavel pela sua vida.

Num momento em que elle fica separado dos demais aldeões, o monstro enfrenta-o, de improviso e domina-o, num instante, carregando-o para o velho moinho. Ouvindo, seus gritos e pedidos de soccorro, os homens perseguem o monstro para fazerem até o impossivel para libertar Frankenstein, das garras do mesmo.

Chegados ao moinho, descobrem que o monstro subira ao mais alto ponto do mesmo, carregando comsigo Frankenstein como se elle fosse um méro sacco de farinha.

Enfurecido pela perseguição e sem meios de fuga, o monstro, terrivelmente excitado, atira Frankenstein violentamente para o solo, querendo destruil-o. O corpo delle, no emtanto, por milagre cahe sobre uma das pás do moinho em movimento que o entrega aos camponezes ferido e maguado, mas ainda em estado de possivel cura.

E ao passo que o scientista é devolvido aos braços da noiva e do pae, os camponezes incendeiam o moinho e liquidam, para sempre, aquella figura sinistra que fôra o producto de uma experiencia audaciosa com resultados os mais tragicos, porque a vida não é cousa que o homem possa dar ao ser morto, sem que isso lhe traga as mais profundas complicações.

:-: *Scarface*, o Film que Howard Hughes produziu para a United Artists e que anda meio prejudicado pelo seu realismo excessivo e por ser um Film de *gangster* extremamente cruel, mudou o seu nome para *The Shame of a Nation* (A vergonha de uma Nação).

:-: *March of a Nation* (A Marcha de uma Nação), é o titulo do proximo Film da RKO dirigido por Wesley Ruggles. E' um enredo de Howard Estabrook, com scenario tambem seu.

:-: *Thunder Below*, que a Paramount vae fazer com Richard Wallace dirigindo e Tallulah Bankhead no primeiro papel, é escripto por Josephine Lovett.

:-: *He Met a French Girl*, da Paramount, tem, no elenco, Lily Damita, Charlie Ruggles, Roland Young e Cary Grant.

:-: Edmund Lowe assignou contracto com a Paramount, fabrica que tem tambem sua esposa contractada. O seu primeiro Film, será *Sensation*, com Claudette Colbert.

:-: Kay Francis e Ruth Taylor fazem annos a 13 de Janeiro.

:-: Dorothy Jordan renovou seu contracto com a M.G.M., por prazo maior.

:-: *The Old Dark House*, de J. B. Prisstley, será o segundo Film *estrellado* por Boris Karloff que *Frankenstein* elevou á altura de Lon Chaney, segundo todos dizem. O primeiro, como já noticiamos, será *The Invisible Man*, de Wells.

:-: Lewis Milestone, além de dirigir para a United Artists, é, por um accordo firmado, considerado productor associado, tambem, formando ao lado de Samuel Goldwyn, Howard Hughes, Roland West e outros.

A desconhecida HOLLYWOOD

Mae Murray e o seu temperamento não são tão desconhecidos assim...

Mais um capitulo de Katherine Albert sobre Hollywood e da Cidade do Cinema o que ella viu.

* * *

Como são, hoje, differentes os Studios. Quem se lembra dos tempos de Griffith... Quem hoje contempla os Studios de Hollywood... A mudança foi radical, impressionante.

Quando comecei a trabalhar no departamento de publicidade da M. G. M., a palavra "talkies" era ainda totalmente desconhecida, ali. O Film sonoro, praticamente por nascer. Muitas **estrellas** e **astros** de renomes nasceram, ali, depois disso. Nesse tempo, as principaes figuras, ali eram John Gilbert, Lillian Gish, Mae Murray, Marion Davies e Ramon Novarro. Estreavam-se dois "novos" promissores, tambem: — Joan Crawford e William Haines.

Havia, tambem, uma pequena suéca que tinha sido comprada juntamente com um contracto que tinham offerecido á um grande director europeu. Nenhum de nós, nella, via uma razão para a terem contractado. Era muito alta, muito desengonçada e nada possuia dos principaes requisitos de uma grande artista. Ella nada mais fazia do que andar á esmo pelo **lot.** Ninguem lhe dava a menor attenção. Chamava-se Greta Garbo.

E nem era possivel, realmente. Nós nos occupavamos, por essa epoca, com artistas como Lillian Gish e aquelle maravilhoso Lars Hanson. Hoje, quem sabe onde se acha Lars Hanson e quem poderá dizer alguma cousa sobre o paradeiro de Lillian Gish? Ao passo que Greta Garbo... bem, o caso é que eu e muitos outros não viamos, nella, absolutamente nada que chamasse immediatamente a attenção.

Os chefes eram os primeiros a desconhecel-a totalmente.

Lillian Gish era a artista melhor paga do **lot.** Dizia-se, mesmo, que ella recebia 8.000 **dollars** por semana (apenas sombra dos 30.000 que dizem receber Constance Bennett, hoje...) Quando o contracto com ella foi assignado, todo mundo, quasi, emocionou-se: — Lillian Gish fôra contractada! Hergesheimer tinha dito que ella era a mais maravilhosa artista do Cinema. Tambem Mencken. George Jean Nathan tambem.

O nosso problema, no emtanto, era o que fazer, realmente, com uma figura dessas, sob o ponto de vista "bilheteria." A melhor maneira de chamar attenção sobre alguma pequena, sabiamos, era fazel-a photographar-se desnudada, exquisita, cheia de complicações pelos braços e dedos e a menor quantidade de roupas possivel. Gish não era typo para isso. Precisavamos falar della de forma absolutamente digna. Conhecendo-a desde os tempos de Griffith, deram-me a incumbencia de lançal-a.

Resmas e mais resmas de historias se tinham escripto a respeito della. Era uma freira. Uma santa que se puzera sobre o altar do Cinema.

Lembro-me de um homemzinho, do **lot**, que tinha si do jornalista dos mais lutadores. Para elle, por exemplo pequenas como Lillian Gish não passavam de inutilidades. As unicas mulheres que prestavam eram as que conheciam a vida, perfeitamente. Disse isso antes de se avistar com ella. E assegurou-nos que jamais seria tolo como todos nós que achavamos justamente o contrario.

Deram-lhe, nessa epoca, a incumbencia de escrever os letreiros para um dos Films della, **La Bohême.** Foi conferenciar com ella e voltou, da conferencia, com um véo nos olhos parados. Seus miolos pareciam toldados de neblina. Estava fascinado. Perguntei-lhe o que pensava, "naquelle momento", de Lillian Gish e elle me disse: — Ella... ella é... ella é... ella é o que os homens pensam das mulheres antes de se lembrarem de que ellas têm corpos...

Era isso que Lillian Gish operava sobre os homens. Fragil, delicada, olhos azues cheios de soffrimento, cabellos loiros, macios, como que aureolando sua cabeça divina. Mãos finas, vagas, admiraveis! Ella era, nessa epoca, a maior de todas as sereias de Hollywood. Vocês podem rugir de paixão pelas pequenas vampirescas, perigosas e, vocês, pelas garotas "mordedoras", mas faceis. Mulheres maliciosas, sensuaes, todas essas, em summa, que fascinam pelos sentidos. Podem! O que Lillian Gish fazia, em materia de fascinação, sobre os homens, era simplesmente notavel e incomparavel. Não sei se ella conhecia esse aspecto do seu pessoal attractivo. Mas o facto é que ella conseguia aquillo que queria e tinha um dos maiores salarios de Hollywood. Todo mundo, além disso, era espontaneamente delicado com ella e ninguem lhe falava que não fosse em voz de agrado ou com a mais absoluta delicadeza.

Apenas um homem era differente dos outros, nesse particular. Era John Gilbert. Elle trabalhava com ella. Era o **Rodolpho** apaixonado pela **Mimi**, da **La Bohême.** No **set**, as personalidades de ambos, chocando-se, faziam o ruido de pratos, numa grande symphonia...

Jack é principalmente emocional. Todas as suas emoções elle concentra no seu trabalho artistico. No momento em que elle não presta absoluta attenção á sua emoção, elle fracassa. Não tem paciencia para ensaios. Sempre é melhor a sua primeira scena. Ensaial-o é inutil, pode-se dizer. Sempre pintou o canéco quando foi forçado a ser o que não é a fazer o que não quer. Talvez seja esta a principal razão do seu fracasso no Cinema falado. Ou antes, do seu aparente fracasso.

Lillian, ao contrario, é profundamente artista. O seu trabalho, unido, parece-se com mosaicos italianos muito artisticos, pedacinho por pedacinho muito bem ligados. Ella jamais segue suas emoções. Guia-se pelo intellecto. Naquelles tempos de Films silenciosos, quando ainda se faziam scenas com orchestras tocando, Lillian não queria musica alguma. Ella sempre dizia que não queria cahir para o terreno da emoção e, dessa forma, cahir na possibilidade de se deixar arrebatar por um sentimento que não lhe permittisse perfeição na scena.

Sempre foi apaixonada por ensaios. Se ella ensaiasse trinta e seis vezes uma scena, cada uma dessas vezes era melhor do que a anterior. Era dessa pujunte forma que ella trazia para a tela suas personagens admiraveis. Vê-se, claramente, a especie de má união artistica que foi John Gilbert e Lillian Gish. Jack, ao quinto ensaio, já se achava exhausto e era justamente nesse que Lillian começava a sentir suas primeiras reaes emoções... Não era raro elle sahir do **set**, vencido pelo cançasso dos nervos, para se atirar sobre uma cadeira e descançar. Mas o Film, afinal, foi concluido. Viram-no em sessão especial. Historia apaixonada e de paixão, não tinha, no emtanto, um beijo siquer. Era pela vontade de Lillian Gish. Uma amisade della, particular, disse-lhe, no emtanto, que não era possivel fazer-se um amor athereo entre Rodolpho e Mimi sem cahir ridiculo. Eram necessarios beijos!

Firme e conformada, Lillian Gish apresentou-se o dia immediato no **set** para retomadas. Da mesma forma e sempre fria, beijou o homem que sempre foi considerado o maior amoroso da tela de todos os tempos. Beijou-o varias, innumeras vezes, diante da **camera** e quando sahiu do **set**, disse, num allivio: — "que horror! Sinto-me, não sei porque, desmoralisada"...

Não lhes quero dar, no emtanto, a impressão de que Lillian não fosse humana. Isso que se deu com ella é uma faceta do seu intimo. A sua doçura e delicadeza não são cousas estudadas. Ella é realmente aquillo que apparenta.

Lembro-me de varias vezes que ella me perguntou por outras artistas do **set**, a respeito da attitude della para com elles e da delles para com ella. Ella, aliás, gostava muito de ouvir as "trancinhas" do Studio. Não escandalos viciosos, mas falatorios inconsequentes e tão communs nos Studios. E sempre a notei procurando o melhor meio de ser uma creatura como as outras.

Uma vez, contando-me ella que ia a Chicago, onde seria avistada por muitos jornalistas, perguntou-me, ingenuamente, mesmo: — "Devo servir-lhes **cocktails**"?... Não bebendo, ella achava que, apesar de tudo e principalmente em Chicago, devia offerecer a bebida aos chronistas dos jornaes que a fossem procurar.

Não se queria fechar para os olhos do mundo. Fechava-se, sem o querer, por causa do seu aspecto e do seu rosto angelical. Não sendo compativel, pelo espirito, educação e aspecto com a vida "farrista" de Hollywood, afastava-se della por não lhe pertencer e não por **snobismo** ou pose.

Annos depois della deixar a M. G. M., veiu a Hollywood e me procurou. Estava na casa de Mary Pickford, onde sempre se hospedava, quando estava apenas de passagem por Hollywood e me vinha ver no Ford de Mary. Era o primeiro Ford do typo novo que apparecera em Hollywood e todo mundo se interessava por elle. Quando sahimos do **restaurante**, depois de fazermos **lunch**, uma multidão se amontoava para ver o primeiro Ford modelo moderno, daquellas epocas. E tão humilde e simples ella, no seu todo, que todos continuaram vendo o Ford e ninguem se preoccupou com ella ou siquer a conheceu...

* * *

Das pequenas melhores para publicidade com as quaes trabalhei, Estelle Clark e Gwen Lee têm os primeiros logares, Gwen na vanguarda, ainda. Estelle era de uma paciencia sem limites. Gwen, outra grande paciente e camarada, só se revoltou uma vez, quando quiz que ella tirasse uma pose com uma argolla no nariz, segundo a "ultima moda de Paris" que eu tinha lido, nesse mesmo dia, num telegramma. Gwen olhou-me e me disse:

— Olhe, Katherine, você já fez o sufficiente commigo! Já me poz até pelo avesso, creio, mas esse negocio de me photographar com a alliança no nariz eu não tiro!

E não houve mesmo meios de a convencer o contrario...

* * *

A creatura mais **poseuse** de todo **lot**, foi com certeza, a criadora do amor differente, Elinor Glyn. Nessa epoca era ella propria que supervisionava suas historias, ao serem Filmadas. Usava turbantes cinzentos e coisas ridiculas enfeitando-a terrivelmente mal. Ella vibrava com as côres amarellas, dizia ella e queria que todo mundo levasse a serio isso... Era sempre acompanhada por um inglezinho muito jovem e muito vistoso, o seu empresario, como ella o apresentava. Costumava rir-se, delicada, quando eram vividas para as **cameras** as scenas de amor descriptas por ella...

Quando Floresce o Amor foi um dos seus Films epicos. Ella escolheu Aileen Pringle e Conrad Nagel para os principaes papeis. Nagel teve o papel de **Paul**, naturalmente. As personalidades da mystica Elinor Glyn e do pratico Conrad Nagel estiveram em constante luta, é facil de se comprehender... Glyn dizia que Conrad tinha **it**. Vestiu-o em uniformes muito justos. Fez com que elle deixasse crescer o bigode. Não contente com todas essas indignidades, ella, um dia, chegando-se a elle, disse.

— Sua orelhas são muito empinadas, Mr. Nagel!

— Naturalmente, Mrs. Glyn. Queria que fossem curvas?

— Sei, Mr. Nagel, mas as orelhas de **Paul** não podem ser assim...

E com pontos falsos, apesar dos protestos de Conrad, prendeu aquellas miseras orelhas para lhe dar o aspecto que ella achava ser o certo...

Aborrecido, sem duvida, mas ainda querendo levar o papel a serio, Conrad, amarrado e grudado como ella o poz, entrou para diante da **camera**. Estava realmente bem. As orelhas, elegantes. Mas as luzes, quentes, derreteram a gomma do ponto falso e este não pegou. No meio da scena mais apaixonada, quando o amor a

que eu conheci...

la Glyn fervia, as orelhas de Conrad, derretidos os pontos falsos, tomaram a posição normal, dando a impressão de que se derretiam...

Glyn ainda não se deu por vencida. Tentou domar as orelhas de Conrad Nagel. Só desistiu quando viu que ellas eram mais teimosas do que a sua vontade...

A ingenuidade dessa creatura antes de mais nada presumpçosa chegou ao ponto della dizer que eu poderia, quando quizesse, transformar por força mental, a figura de qualquer pessoa diante de uma **camera**. Disse que seria capaz de fazer de uma morena uma loira, photographicamente e mais disparates assim. Sendo morena, não perdi occasião.

— Grande historia, Mrs. Glyn!

Disse a serio. A senhora vae fazer isso mesmo amanhã, transformando-me, pelo poder da sua vontade, em loira. Eu arranjarei o operador e os jornalistas para assistirem o **test**.

No dia seguinte ella allegou muito trabalho. No dia seguinte, tambem. E assim levou uma serie de dias! Quando viu que eu estava querendo pol-a em ridiculo diante de todos aquelles que a tinham ouvido dizer o disparate, deixou de me attender, mesmo, nem siquer fazendo juz aos seus dotes de educação tão proclamados...

* * *

Uma das creaturas que mais temiamos, naquelles tempos, era Mae Murray. Marcus Loew, ainda vivo nessa epoca, homem principalmente bom de coração, tinha estado mal de finanças. Salvaram-no, nessa epoca, os Films de Mae Murray, para a Metro antiga, que, baratos, davam um dinheirão na bilheteria. Por isso, sentindo-se ainda grato á **estrella**, disse, quando a Metro-Goldwyn-Mayer se fundou, que nós todos deviamos fazer o que ella, Mae Murray, quizesse. Ausente do **lot**, quasi sempre e tratando de assumptos de direcção geral, Marcus não podia realmente saber o que se passava no intimo dos nossos seres e o que fazia Mae Murray. Quando ella chamava alguem do departamento de publicidade, iamos, qualquer de nós, com a agonia estampada no coração. Que martyrio! Mae mostrava-se muito amavel e muito carinho-

Lillian Gish nos tempos em que nem conhecia maquillagem...

sa com todos... até o ponto de alguem a precisar contrariar. Ahi rompia em furia e fazia o diabo!

Differente das outras e com o prestigio que já citei, ella era a unica que tinha o direito de dar o seu visto e a sua approvação a todas as chapas suas que sahiam para publicidade. Um dia, uma dellas, apenas chegada do retocador, chamou a sua particular attenção.

— Onde está a minha pinta, aqui neste hombro?

Todos accorreram.

— Ahi, Miss Murray!

— **Não é esta, não!** Isto é uma chaga, não uma pinta! Chamem o retocador!

Quando o pobre homem veiu, ella lhe pregou uma descompostura sem nome e nem sei como não o despediu, com todas as honras...

E era, ás vezes, com gente assim que eu trabalhava...

* * *

Red Headed Woman, que a M. G. M. tenciona fazer como **super** producção para este anno, tem scenario de C. Gardner Sullivan e Bess Meredyth. Successo previamente garantido, porque ambos são admiraveis nesse officio.

Elinor Glyn foi um dos grandes "bluffs" que Hollywood conheceu. Queria cortar as orelhas de Conrad Nagel. Este artigo aliás, ainda não diz quem era a tal descobridora do "it"

Lawrence Tibbett, recentemente divorciado, casou-se com Mrs. Jennie Marston Burgard, da sociedade de New York. Casaram-se no dia de anno bom. Muitos affirmaram que elle se perdera pelas pequenas de Hollywood e por isso desfizera a sua felicidade conjugal. Agora casa-se elle com uma "senhora da sociedade de New York"...

* * *

Richard Talmadge acha-se doente e a sua producção **Hot Rails**, por isso, está parada.

* * *

O Dr. L. J. Obray, de Boston, usa, para distrahir seus clientes, quando está para lhes arrancar dentes ou chumbal-os, a projecção de Films numa gabine installada em seu consultorio. E dizem que o systema tem sido esplendidamente recebido pela sua numerosa clientéla. (Conforme o Film, é logico...)

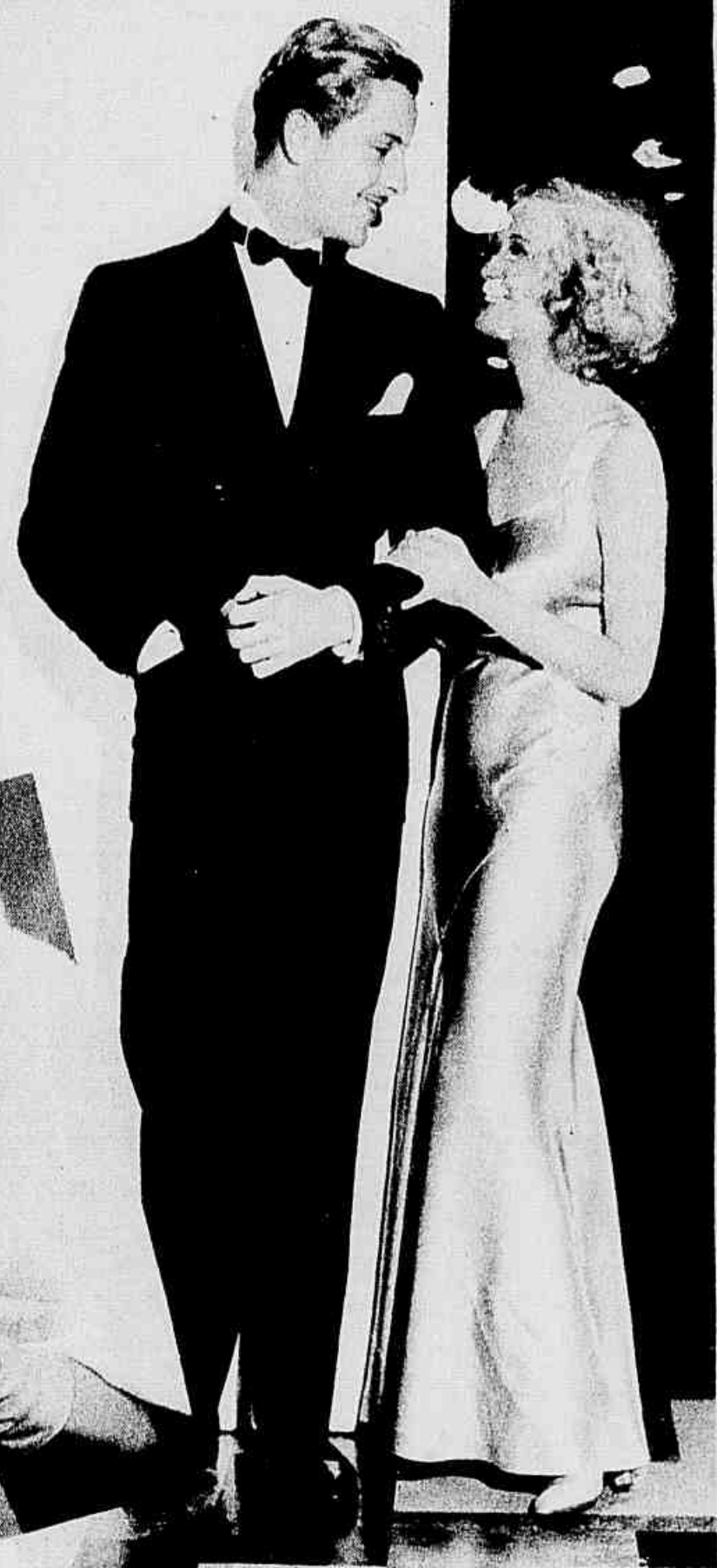
* * *

Rex Lease e Esther Muir casaram-se. E' o segundo matrimonio de Rex.

* * *

Eddie Sutherland, director, faz annos a 5 de Janeiro.

* * *

Cynara, peça que na Broadway vinha fazendo successo, foi comprada por Samuel Goldwyn para ser vehiculo para Ronald Colman.

MIRIAM HOPKINS E PHILLIPS HOL-
MES EM "TWO KINDS OF LOVE" DA
PARAMOUNT

Lilyan Tashman

Anita Page

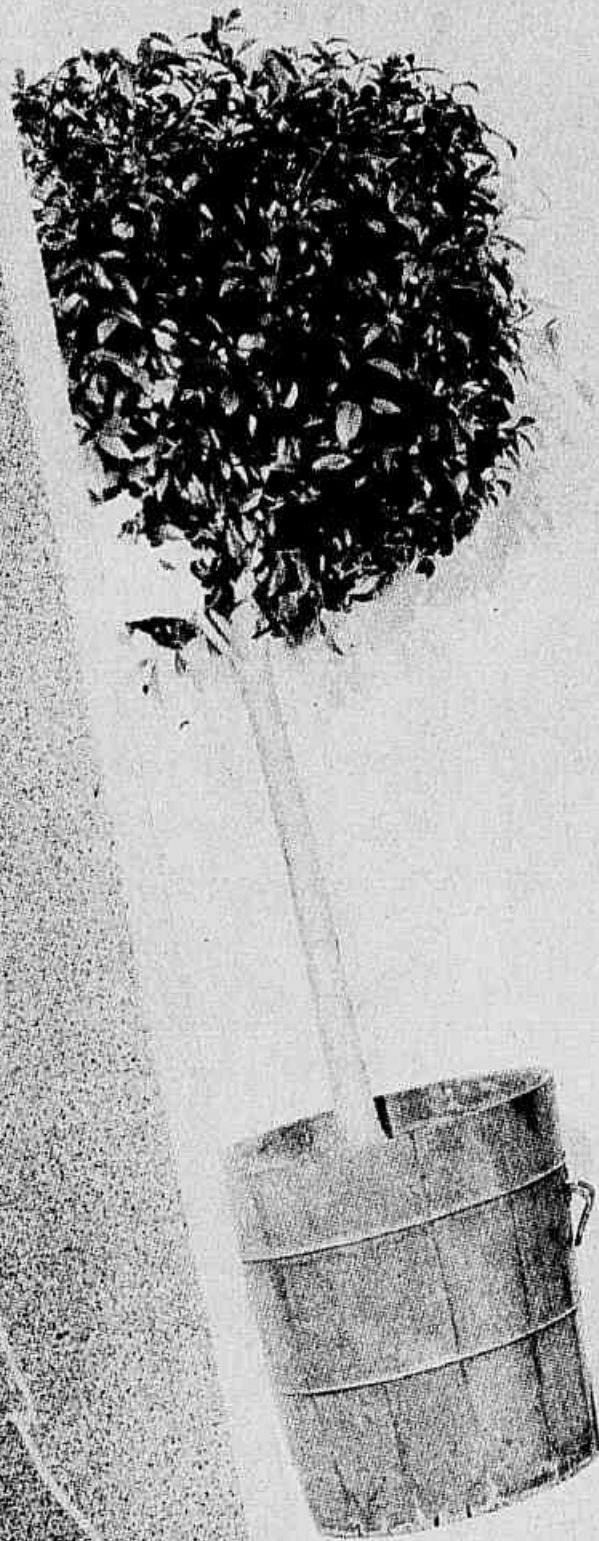
Dorothy Hall

Genevieve Tobin

Anita Louise

Dolores
Del
Rio
CINEARTE

Adrienne
Ames

VERDADES SOBRE

UMA FANTASIA DE NORMA. AGORA SE DIZ NORMA APENAS E JA' SE SABE QUE E' A SHEARER... E' VERDADE, NORMA TALMADGE AINDA NAO MORREU?

Norma Shearer é uma mulher sensivel com um sorriso perenne. Isto só poderia já explicar muita cousa a respeito desta pequena adoravel. Mas não se dá tal.

A despeito de tudo, ella continúa roendo suas unhas e somnambula. E' logico que ella não faz estas duas cousas ao mesmo tempo mas faz. Dormindo ao menos, ella tem a certeza de que não róe unhas.

Precisando combater o vicio de roer unha, de qualquer maneira, a bem de sua carreira, restringiu ella o vicio irreprimivel para o dedinho da mão esquerda que é, presentemente, sua unica victima e, delle, verdade seja dita, diariamente resta muito pouca cousa...

Diariamente ella planeja demasiadas cousas para fazer num só dia E as faz, diga-se em abono da sua força de vontade. Quanto mais ella tem a fazer, mais feliz se sente. Tres quartos do seu tempo, no emtanto passa-os ella feliz, o que equivale dizer que ella o é quasi totalmente.

Vestidos aborrecem-na mortalmente. Dizem, mesmo, que chora quando os vê e, o que é peor, forçam-na a vestil-os para experimentar. Apesar disso, no emtanto, é forçada a dar muita da sua attenção aos mesmos. Poucos são os que sabem o sacrificio que isto lhe custa.

Muitas vezes um vestido novo fica algumas semanas nos seus armarios, porque, emquanto não tem o calçado proprio e as luvas adequadas para o mesmo, não o põe em circulação.

Esteve em Paris e lá não comprou um só vestido. Em Londres, ligeiramente, adquiriu, porque realmente precisava, dois chapéus. Prefere vestidos sportivos e simples. Para noite, vestidos de sêda, totalmente. Seu guarda-roupa não é o maior de Hollywood, mas ella só usa seus vestidos durante uma estação. Não os repete. Desfaz-se delles, depois, verdadeiramente enfarada. Na primavera ella já está vendendo seus ultimos vestidos do passado verão. No outomno, os do inverno.

Roupas brancas, prefere as mais simples e menos complicadas. E bem pouco, note-se, porque é contra o excesso de roupas internas.

Norma não comprehende porque é que tanta gente admirou-se della não ter usado "brassiere" durante a confecção de "Private Lives". Acha isso tão commodo e natural.

"Luncheons" ou chás dansantes, durante o dia, aborrecem-na immensamente. Emquanto está nelles perdendo seu tempo, aborrece-se profundamente quando pensa no que poderia estar fazendo se ali não estivesse presa.

Gosta de boas reuniões com amigos. Apenas depois das seis horas no emtanto. A's onze, invariavelmente, ella está tão somnolenta que raras vezes sabe, já, o que está fazendo e o que estão os outros dizendo ao redor della. A's onze ella se recolhe, a menos que a cerimonia o impeça. Mas apesar da cerimonia ella começa a "pescar bagres" á vontade...

Parece, para os que não a conhecem realmente bem, mais optimista e alegre do que realmente é. A's vezes, sem motivo algum, scisma que ninguem a tolera e julga-se detestada por todas, momentos, esses, que a constrangem profundamente. Isso a faz soffrer horrivelmente, diga-se.

Cousas velhas têm imperativa força sobre Norma. Tem, até hoje, no Studio, a mesma empregada com a qual começou, ha annos. O mesmo camarim. Ao passo que Marion Davies, Greta Garbo e Joan Crawford aprestam-se em camarins novos, modernos e luxuosos, precisa subir, quem queira com Norma Shearer falar, varias escadas para chegar a um camarim velho e relativamente destituido do conforto que ella merece. E' o camarim no qual ella começou e de lá ninguem a tira.

Conserva os mesmos criados. Ha annos. Apesar do Film falado não fazer mais uso de musicos, Norma conservou os della. Paga-os o mesmo antigo salario. Tão forte é nella a crença de que isso traz a felicidade, que, quando fazia "Gozemos a Vida", não socegou emquanto não voltou a morar na casa onde estivéra durante a confecção de "A Divorciada". Achou que aquella casa velha lhe traria felicidade.

Deixar cahir um grampo, para Norma, é perder uma amisade. Quando deixa cahir algum e não o acha, não socega emquanto não o encontra e não poucas vezes ella mesma procura, de joelhos, curvada para o chão. Ella não quer perder amigos.

O seu appetite é grande. A diéta é uma cousa que a constrange muito, porque ella tem vontade de comer tudo. A's vezes ella "desacata" a diéta e come valentemente, esquecendo-se de que isso a fará engordar e, assim, prejudicando-a com o publico.

No Studio ella recebe o "lunch", no camarim, vindo do restaurante. Ella jamais sabe o que virá para ella comer. Diz que é um prazer a surpresa. Mas poucas vezes é realmente uma surpresa.

Não gostando do caldo de tomates que costuma tomar, toma-o quando já não tem mais remedio e sempre o faz com cara feia.

Norma orgulha-se immensamente de seu filhinho e reserva grandes planos para elle. Acha que a obrigação principal de um pae, é encher a vida do seu garoto de alegria infinda e divertimentos á vontade. Ella crê nisso enraizadamente. Assim que ella pode, está ao lado do pequeno e, estando ao lado delle, pouco pensa no resto da vida.

Acha, ella, que uma mãe jamais deve ter sua creançinha diante do marido. Acha que creanças, ha muitas, mas maridos, poucos e quando bons, pouquissimos e é preciso, antes de mais nada, conserval-os namorados fervorosos.

Sem duvida esta é uma opinião realmente sensata, della.

Fóra da tela, no emtanto, ella é mais bonita do que nella. As lentes não dizem o que ella realmente é. Sua pelle é uma maravilha.

E' ella mesma que ondula seu cabello. Acha que ninguem deverá fazer isso com seu cabello, a não ser ella propria.

Seus olhos são pequeninos, expressivos e profundamente azues. Seus dentes são esplendidos e muito alvos. Seu cabello é castanho escuro.

Ella toca muito bem piano. Suas mãos são compridas e delicadas, surprehendentemente fortes, no emtanto.

Numa scena de "Private Lives", ella devia arrumar uma bofetada em Robert Montgomery, em pleno rosto, com a mão esquerda. Não tendo tido, no momento, a calma precisa para controlar o impulso do seu braço, atirou a mão em cheio sobre o rosto de Robert, que, não esperando uma bofetada e uma assim pesada, mostrou uma real surpresa, que, alegres, as "cameras" immediatamente photographaram. Norma, por sua vez, assustou-se tanto com a bofetada, que fez uma expressão realmente comica e foi a scena mais real que ella até hoje viveu.

Quando creança, a sua maior vontade era tornar-se uma athleta notavel e mundialmente applaudida. Dessas que atravessam canaes e fazem proezas incriveis. E ella tem, hoje, em proporções permittidas, feito muito exercicio. Joga esplendidamente "tennis" e pratica varios outros "sports" com certa pericia.

Antes de começar seus exercicios, todas as manhãs, toma um copo com agua quente com limão. Não crê e nem pratica os banhos de sol. Acha que as mulheres não se devem queimar e, sim, sempre serem o mais adoraveis possiveis.

Já tem tentado, mas nunca foi capaz de tomar um banho frio de chuveiro. Saltará numa piscina de agua até gelada, se fôr preciso, sem constrangimento algum, no emtanto...

Seus pés são usualmente frios. Inverno ou verão, seus pés sempre frios. E, cousa engraçada, mais frios ainda durante o tempo morno.

Norma Shearer entra no Studio e lá trabalha humildemente, quasi submissamente. Não pede favores a ninguem. Faz questão, mesmo, de mostrar que não usa a sua faculdade de ser esposa do chefe maior de toda producção.

O Studio todo, por isso mesmo, adora-a. Ella mesma, talvez, não saiba quanto. Mas se ella soubesse, seria por isso grata, com certeza.

Custa muito a tirar photographias e só o faz quando a insistencia é muita. Mas depois que começa, não tem mais vontade de parar.

Não gosta dos falatorios de Hollywood, mas gosta de ouvil-os. Aprecia, tambem, saber que tem muitos "fans".

Ha pouco tempo foi que ella fez a primeira visita pelos "sets" todos do Studio e, os que a viram, nessa visita que fez, affirmam que ella andava mais emocionada e tremula do que uma pequena ingenua e desprevenida de Kansas...

Ella diz que tem qualidades bovinas de paciencia e calma. Não se importa de esperar o marido para jantar e nem esperar visitas. Sempre tem paciencia e illimitada, mesmo.

Detesta escrever. Suas mensagens geralmente são remettidas pelo telegrapho. Tambem detesta telephones. E os della, diariamente, sôam desesperadamente, atormentando-a.

Gosta muito de actrizes theatraes. Gosta de as imitar diante de espelhos. O marido é que não gosta muito de a ver assim e sempre protesta.

A multidão que a fica espreitando, na rua ou ao lado do theatro ou Cinema onde se encontre, amedrontam-na muito. Mas depois enthusiasma-se com aquillo e sente uma emoção violenta, mesmo. Passaria, se fosse necessario, horas e horas assignando autographos para seus admiradores.

Indo a um theatro de Londres, certa vez, extranhou ella que a esperassem varios "fans" munidos de cadernos para autographos. A um delles, perguntou, não podendo reter a curiosidade: — "e como advinhou que eu viria aqui ?". Elle respondeu, promptamente: — "Nin-

Norma Shearer

guem a esperava, Miss Norma. Nós esperamos a "estrella" que já está tardando. Mas como Miss estava presente...". Irving Thalberg, que a acompanhava, riu-se valentemente com o que ouviu e ella mesma riu-se de si propria, o que, diz ella, faz frequentemente, aliás.

Por qualquer razão, ella jamais anda com dinheiro e nem um só nickel. Quando vae a loja, empresta dinheiro de seu "chauffeur".

Na vida real ella é a mesma grande artista que o Cinema já tem tanto apresentado. Encantadora e divinal, sempre.

Ha na porta do seu camarim, uma barra de ferro pouco segura, á qual ella está se apoiando, frequentemente, para balançar o corpo, num vicio que adquiriu ha muito. Todos lhe recommendam que não o faça. Mas se ella cahir, o que ninguem poderá desejar, será uma magua para seus fans saberem que ella, a meiga e deliciosa Norma Shearer, machucou-se.

Não é ?...

Norma gosta de artistas de theatro... Não gosta de escrever. Nem de telephones. O telephone é como o homem. Todo o mundo fala mal, mas não pode passar sem elle...

Em Praga, a deliciosa capital da Bohemia, a familia Von Martini era respeitada e acatada como das mais severamente nobres e dignas. O casamento de um dos Von Martini, portanto, com uma rapariga vulgar do povo, constituiu escandalo e vergonha atirados sobre o brazão immaculado da familia.

O Conde Von Martini, além de cruel e viciado, nada mais decente fizera do que legitimar sua união e dar nome a sua mulher e filha. Mas esquecido foi pela familia e apesar de ter feito a digna esposa soffrer os vexames mais crueis e revoltantes, morreu, subito, atacado do coração e deixando-as numa miseria profunda, deploravel terrificante.

Sem conseguir siquer um olhar de misericordia dos ricos parentes do seu marido, a pobre mulher lutou heroicamente pela vida da filha, ao menos para lhe matar a fome. Um dia, no emtanto, aproveitando-do do seu nome, acceitou uma proposta vil que lhe faziam de encabeçar um *cabaret*. Era seu recurso extremo. Se os parentes de seu marido pouco se importavam com ella, ella saberia lhes dar o troco com o enxovalhamento final do nome que elles tanto prezavam, ao ponto de se esquecerem, por elle, dos proprios corações.

E foi assim que se abriu e começou a funccionar o sordido *cabaret* que tinha na sua direcção a Condessa Von Martini...

——oOo——

Annos passados, o *cabaret* deixára de ser abjecto como era e, prospero, tornara-se um dos principaes da cidade e trazendo, com isso, nome e socego financeiro á sua principal responsavel, a Condessa.

Os meios da Condessa agir mudaram muito. A principio, tinha escrupulos, temores, receios. Depois, habituara-se, entrara para o rol das que sabiam tomar realmente c o n t a de um estabelecimento daquella natureza... E, dahi para diante, na obsecação de enriquecer prodigiosamente, talvez para tirar alguma desforra dos Von Martini, não sentia escrupulo algum em roubar os seus embriagados freguezes e nem de os assaltar com seus preços e suas artimanhas felinas. Yula, sua filha, hoje uma moça de dezoito annos, crescera, pura, naquelle meio de vicio e devassidão. A attitude de sua mãe, então, ensinara-lhe, desde pequenina, sem illusão alguma da vida, a ter, pela sociedade e seus representantes, um p r o f u n d o nojo, extensivo, talvez ás proprias leis normaes da vida. Yula, além, disso, não conhecia nada do mundo. Tudo lhe parecia máu, ainda que não o fosse. Era esse o sabor amargo que sempre tinha nos labios...

——oOo——

As autoridades de Praga nada faziam contra a proprietaria do *El Duck*, como se chama o *cabaret*. N a d a faziam, porque a Condessa Von Martini sabia pagar regiamente o advogado Rosenbach, figura de prestigio na sociedade e na politica da capital, que, astutamente, tirando para si o dinheiro que queria, conseguia, com astucia e politica, impedir que qualquer cousa as autoridades fizessem contra a má fama e a real roubalheira que se operava naquella casa de prazer e gatunagem franca.

Ha, no emtanto, a nomeação subita de um novo fiscal de casas de jogo e vida facil. E' Rudek Berken. Tem consciencia. Tem moral. Tem caracter. Pouco lhe importam a influencia de Rosenbach e o seu apoio na pessoa de politico eminente. Tudo isso, para elle, nada significa. Cumpre suas obrigações e quando inicia a sua devassa pelas casas do genero do *El Duck*, o *El Duck* e a Condessa são os primeiros que passam por uma varridella em regra.

Diante da eloquencia, da mocidade e do ardor de Rudek, nada conseguem a astucia e a politica de Rosenbach. Tudo é puramente exposto, diante do tribunal e Rudek tem a satisfação brutal de ver a Condessa Von Martini ser condemnada a dois annos de prisão por causa de apenas dois ultimos attentados presenciados e provados pelo novo fiscal.

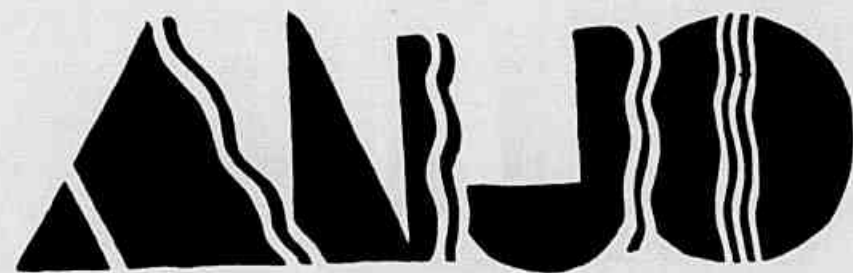
——oOo——

Os jornaes de Praga põem em evidencia os actos de Rudek e apontam-no como cidadão benemerito. Sua carreira é tida e apontada como brilhantissima e todos se felicitam por ter a cidade, afinal, alguem que por ella zele com carinho e real decencia.

Apparece um caso de apparente difficil solução, mesmo para Rudek que tudo solve com calma e pericia.

Yula, sendo menor de idade, não poderia continuar residindo no *cabaret* de sua mãe, emquanto ella estivesse recolhida á prisão. Mas se ella fosse para um dos asylos publicos, Rudek bem sabia a sorte que a esperava, tanto mais que elle comprehendia bem essas cousas e sabia distinguir, perfeitamente, onde estava o peor perigo... Antes ella continuasse no *cabaret*, do que ir para um desses asylos!

E foi por isso que elle tomou a resolução extrema. Não se importou com Thereza, sua noiva e nem com qualquer outra pessoa que se quiz oppôr ao seu desejo impetuoso e ardente. Yula iria para a casa de sua mãe e, tambem, arranjar-se-ia como aprendiz de enfermeira, num dos Hospitaes locaes, até permanecer sua mãe no carcere.

Antes ir para um asylo onde encontrara o maior soffrimento e ingressar para a escola de enfermeiras, Yula opina pela segunda hypothese, muito embora aquella gente toda seja digna do seu despreso, tanto maior quanto mais ella pensa na reclusão de sua mãe cousa que lhe traz, sempre, um grande odio ao coração.

Biezel, ao cuidado do qual fica o *cabaret* da Condessa Von Martini, durante sua ausencia, affirma a Yula que vá socegada, porque Rosenbach está dando todos os passos necessarios para que ella seja posta em liberdade, anullado o processo.

A noiva e a mãe de Rudek, no emtanto, começam a suspeitar que as visitas delle á escola de aprendizes não seja mais do que pretexto para se avistar com Yula, pela qual está apaixonado. Mal sabem, no emtanto, que, para Yula, elle é e sempre será o fiscal que poz sua mãe na prisão. O homem, tambem, que a poz sob aquellas paredes pesadas e somnolentas que tão profundamente a enervam. E quantas opportunidades tem de demonstrar a Berken essa antipathia e esse seu modo de pensar, o faz, sem relutancia alguma.

A principio, Rudek leva o seu sentimento a conta de philantropia

(THE NIGHT ANGEL) — FILM DA PARAMOUNT

NANCY CARROLL . . . . YULA MARTINI
FREDERIC MARCH . . . . Rudek Berken
Phoebe Foster . . . . Theresa Masar
Allisson Skipworth . . . . . Condessa Von Martini
Alan Hale . . . . Biezel
Director: — EDMUND GOULDING

e interesse profissional. Depois, no emtanto, ainda que não o queira, tem que confessar a si mesmo que a ama. Theresa afigura-se-lhe pedante, pretenciosa e indigna de conduzir seu nome pela vida. Yula, ao contrario é, bem a pequena do seu temperamento. Naquella ardencia e naquella impetuosidade elle bem sabe distinguir a mulher meiga e carinhosa que ha de ser para o homem que ame.

Um dia, sabendo que ella abandonára o hospital, sente profundo golpe. Procurando saber da causa dessa retirada, averigua que Rosenbach realmente conseguira livrar a Condessa das grades, anullando o processo e que Yula, por conseguinte, voltava para o lado della com todas as honras e sem que ninguem a pudesse impedir.

E' a primeira vez que Rudek Berken se sente indeciso. Mas o que mais averigua, afinal de contas, é que ama apaixonadamente a Yula Von Martini.

—oOo—

NOITE

Por mais que façam Theresa e sua mãe para o demoverem do intento cada vez mais intenso de ainda continuar procurando salvar Yula, quando a deveria deixar seguir seu destino, tanto mais açulam a paixão de Rudek por ella. E não temendo ao ridiculo, elle a procura, no *cabaret* e, depois de a encontrar mais linda e fascinante do que nunca, censura-a e lhe pede que o acompanhe. Ella retruca. Ha malicia e ironia nas suas palavras. Discutem. Da discussão nada resulta e os dois se exhaltam mais e mais. Quando já não podem mais conter a intensidade dos nervos, têm um momento de silencio e lucidez. Comprehendem, nelle, que se amam. Atiram-se inconscientes um aos braços do outro e beijam-se profundamente. E' o amor que já os domina sem possibilidades de os deixar...

Yula confessa-lhe que o ama, que jamais o odiou e que o ama, realmente, desde o primeiro encontro que tiveram. Comprehende sua attitude. O que seus labios diziam, jamais seu coração sentia. Mas ella diz isso certa de que não pode continuar fingindo. Comprehende, no emtanto, que não é mulher para fazer a felicidade delle e lhe diz tambem isto, pedindo-lhe que se vá e se case com Theresa, que ao menos é do seu nivel social. Ella soffrerá, sem duvida, mas será feliz vendo-o onde realmente merece estar.

Yula não quer ser obstaculo ao seu nome, ao seu futuro, á sua carreira. Não se podem casar, portanto.

O destino, no emtanto, não pensa assim...

Emquanto Rudek e Yula conversam e elle quasi se deixa convencer pelas sinceras palavras della, molhadas de pranto, Biezel, que sempre desejára Yula, naquelle dia, embriagado, não mais podia resistir aos desejos de a ter em seus braços e lhe beijar os labios frescos com ardor. A presença de outro homem, em sua companhia, ainda mais o tornam transtornado e elle, brutal, invade o reservado onde estão Yula e Rudek e, antes que qualquer reacção seja possivel, toma-a nos braços e sorve-a num longo beijo. Rudek reage. A luta é desproporcional, tanto mais que Biezel é gigantesco e herculeo. As investidas de Rudek são infrutiferas e elle percebe, claramente, que o bruto possuirá a mulher que ama, se não tomar uma resolução extrema. Cahido, a mais um socco, Rudek sente na mão qualquer cousa. E' uma lima, ahi cahida. Empunha-a e, rapido, sem dar ao outro tempo de reacção, enterra-a no peito do gigantesco homem. Este, ferido, caminha cambaleante até a escada e, depois, tomba por ella, violentamente, indo chegar ao pé da mesma já morto.

O processo contra Rudek Berken é ruidoso e sensacional. Seu silencio faz crer num assassinato premeditado. Ainda que muitos achem isso impossivel, a justiça é obrigada a receber essa prova. Berken não quer ver o nome de Yula envolvido no caso e *(Termina no fim do numero)*.

A gordura

Nada de diétas! As pequenas de formas cheias estão de novo em evidencia. E' a "ultima" de Hollywood, nestes dias. Ou antes, em resmuo é e te o caso: — seja Greta Garbo, se possivel, mas Jean Harlow, se puder... Comprehenderam melhor, agora?

Florenz Ziegfield, um dos homens que mais entende de mulheres bonitas, ultimamente disse:

— O novo typo de belleza, é a pequena com contornos cheios. Significam saúde e vitalidade. Isto, presentemente, é a verdadeira personalidade feminina.

Hollywood, no emtanto, dispensaria perfeitamente esta opinião do celebre revistographo americano.

Quando Jean Harlow fez a sua primeira apparição na tela, os typos então em moda teriam saccudido o cordo todo em risos maliciosos — se é que ainda houvesse, nos mesmos, alguma cousa para saccudir... Elles a apontavam como pesada. Gorda. Terrivel! Ou emmagrecia ou cahiria! Mesmo o seu cabello aplatinado de nada valeria, naquella circumstancia. Teria que perder quinze ou vinte libras de peso, se é que ella quizesse continuar em Cinema.

Mas... Jean Harlow continuou com todas as suas libras (112, aliás) e, o que é mais começou a usar vestidos que mostrassem bem suas formas impeccaveis. E isto, justamente quando as demais pequenas lutavam por uma unica dimensão... Ella provou, então, que a originalidade de certas mulheres as estavam tornando masculinas em exesso e que o que as mulheres precisavam ser, antes de mais nada, era realmente mulheres. O seu instantaneo successo poz muita gente bôa de cara a banda. Suspenderam-se os vegetaes dos regimens. Houve uma geral indecisão...

Usando immediatamente um velho costume de Hollywood, os Studios todos começaram a procurar pequenas que se parecessem com aquella...

A First National depositou confiança em Joan Blondell, alguem que um homem jamais confundira com outro do seu sexo. Lil Dagover foi urgentemente "importada" para encher de curvas sensacionaes o **lot** da referida fabrica.

A Universal contractou Sidney Fox, bollinho de carne moça e morena. Vendo **Strictly Dishonorable,** comprehende-se porque.

A M. G. M. descobriu a jovem Joan Marsh... Ha dois ou tres annos que a loirinha admiravel espera a sua opportunidade. E ella finalmente chegou, com a rotundidade maviosa de suas formas. Madge Evans, por motivos quasi identicos, foi immediatamente contractada.

A Paramount quiz Sylvia Sidney sem relutancia alguma. Antigamente ella seria chamada até de gorda. Hoje, comprehensão modificada, sabe-se **porque é** que a Paramount a quiz.

A Fox segurou, sob contractos, Greta Nissen e Sally Eilers (esta foi uma das pequenas de

Kathryn Crawford. Não é a gordura que deve estar na moda. E' corpo bonito. Ziegfield é muito sabido... Se gordura vale, porque não contractam agora Clara Bow?...

Hollywood que mais virou a cabeça de Mr. Ziegfield, chegando elle até a dar uma entrevista a seu respeito)... Sally O'Neil tambem.

A R. K. O telegraphou á Europa para que Lily Damita voltasse logo de suas férias e a RKO-Pathé pediu, com a mesma urgencia, a volta rapida de Pola Negri.

Os desenhistas dos Studios iniciaram immediatamente novos modelos. As modas soffreram transformações radicaes. Hoje, a questão é vestir mostrando o corpo. E o corpo não pode mais ser delgado, collegial como era antigamente. Tem que exhibir as saliencias que a nova moda pede, sem cessar.

Ha mezes, sacrificios pediam-se as pequenas que queriam ingressar para o Cinema. Kathryn Crawford precisou emmagrecer quinze libras para conseguir o papel que lhe deram em **Flying High.** Marlene Dietrich precisou perder quinze libras, tambem, para conservar o seu posto e a sua importancia de **estrella** feita do dia para a noite e com successo mundial tremendo. Era na epoca em que as silhuetas de Greta Garbo e Constance Bennett dominavam o mundo. Hoje, os casos mudaram. Os Studios agora pedem ás pequenas que engordem, por favor, para que elles não mais tenham dôres de cabeça...

Tallulah Bankhead bebe litros de leite, diariamente, num esforço desesperado para engordar. Karen Morley procura todos os meios imaginaveis de conseguir mais peso. Joan Crawford, que conseguiu o physico mais fino e mais delicado de todo Cinema, agora precisa engordar e é isso que lhe ordenam, com urgencia. Considerando as cousas, no emtanto, Pola Negri, na sua presente molestia e operação, se fosse magra como Joan Crawford, soffreria e supportaria as dôres e o soffrimento?

Uma pequena que se poderá tornar favorita em poucos lances, agora, novamente, é Clara Bow. Antes ella tudo fez para emmagrecer e quasi que se sacrifica. Hoje, ao contrario, seu antigo physico seria um primor de successo.

Gloria Swanson e Billie Dove, que tudo fizeram para emmagrecer, actualmente estão de novo ganhando corpo.

Norma Shearer, graças a seu physico cheio e bem contornado teve opportunidade de mostrar os vestidos mais arrebatadores de todo o Cinema. Marlene tem engordado. Anita Page, hontem escandalosamente gorda e impraticavel, está bem melhor e bem em evidencia, presentemente. Se Alice White voltasse, a sua volta seria triumphal.

O regimen de hontem, operava soffrimento e até sacrificios em certas **estrellas.** Greta Garbo é uma. Era uma suéca cheia de corpo, vistosa. Tornou-se anemica com os taes regimens... Constance Bennett arranjou "um corpinho assim", por causa de exigencias da Pathé, fabrica que a tem sob contracto. Por mais vestidos que ponha para revelar seu physico, nada revela, mesmo, porque, na verdade, nada ha a revelar. Outras emmagreceram ao ponto de perderem seus contractos, como o caso de Mary Nolan.

Hoje, a luta pende para Rochelle Hudson, Arline Judge, Anita Louise. Constance Cummings tambem agrada. Marian Marsh é redondinha e muito agradavel aos olhos. Judith Wood e Frances Dee, igualmente, têm sensualismo á vontade.

Vivienne Osborne, que antigamente tentou o Cinema sem successo algum, figurando em **Sacrificio de Pae,** dirigido por Frank

Borzage, hoje consegue successo, devidamente instruida com a nova "tactica" de exhibir o physico cheio de encantos e de formas maviosas. Helen Hayes, se fosse só artista, não, teria importancia. Mas ella, além disso, tem **sex appeal** e todo elle, presentemente, reside nas suas formas perfeitas. Conchita Montenegro, neste particular, tem sido outra fascinação irresistivel de todos quantos apreciam realmente o Cinema.

Jeanette Mac Donald é um exemplo vivo desta moderna epoca do Cinema. E já que falamos numa heroina de Lubitsch, falemos tambem na heroina

está na moda...

do seu coração, outra pequena de physico irresistivel, Ona Munson.

Thelma Todd é outra que está perfeitamente bem.

Dolores Del Rio, quanto mais se esponha aos olhos do publico, tanto mais depressa volverá ao successo primitivo.

Mas Virgina Bruce ainda está magra e é muito bôa moça..

E assim, hoje, a tactica é esta: — não fazer diéta! Arredondar as formas e lhes dar o mais feminino toque possivel.

* * *

Al e Charles Christie, pioneiros da comedia, em Hollywood, já começaram a produzir um novo Film comico, "You Rascal, You." Harry Barris, actor, cantor e compositor, é a figura principal. Audrey Ferris voltou com este Film a trabalhar, apparecendo ainda no elenco Thelma Daniels, Eddie Baker e Gordon Clifford. Harry casou-se recentemente com Lois Whitman.

* * *

Os rumores que corriam a respeito de um provavel divorcio entre Maurice Chevalier e Yvonne Vallée se dissiparam, como bolhas de sabão... Maurice acaba de abraçar a sua querida cara-metade, pois Madame Chevalier veiu de Paris, especialmente, para passar o Natal com o famoso cançonetista. Foram vistos, num club elegante daqui e a alegria que ambos ostentavam era a prova provada de que são felizes e estão longe de um divorcio...

* * *

A esposa de Monte Bell propoz uma acção de divorcio contra o marido, na cidade de Reno — a Babylonia dos maridos e esposas descontentes... O casamento havia sido realizado em Annapolis, no dia 3 de Maio de 1910.

* * *

Mack Sennett — o homem que inventou a banhista Cinematographica e o pastelão na cara dos comicos — vae voltar a fazer Films de longa metragem. Espera elle, muito breve, iniciar a filmagem de uma comedia em doze ou quatorze partes. Para esse Film, está cogitando dos seguintes nomes: — Clara Bow, Lupe Velez, Dorothy Burgress, Edmund Lowe, e W. C. Fields... Mas, por emquanto são projectos.

Mary Charlyle, está muito bem assim...

CINEMA de Portugal

Oliveira Martins, um dos mais conhecidos galãs do Cinema de Portugal. Já o vimos em "Maria do Mar." Tambem figurou em " A Severa."

(De J. Alves da Cunha, correspondente de Cinearte)

Em Portugal, paradoxalmente á exiguidade relativa da producção, ha um vasto numero de artistas Cinematographicos. Isto, considerando actor aquelle que em qualquer pellicula teve um papel de maior ou menor evidencia e de uma passagem não despercebida. Porque, não se póde considerar um "actor", aquelle figurante apparecido numa scena de baile ou qualquer outra de grande conjunto, mas que petulantemente surge por aqui intitulando-se "artista Cinematographico" até ao ponto de imprimir nos seus cartões de visita os caracteres dessa illusão. E' que no nosso paiz, o ser artista de Cinema chega a ser uma mania de tantos que, pelo simples facto de fazerem uma rabula, se julgam já rivaes de bons actores. E se, suprimindo-se essa legião de insignificantes, nós contamos ainda um numero nada pequeno de actores Cinematographicos, a razão é derivada unica exclusivamente da falta de methodo que sempre presidiu na orientação do Cinema portuguez. Não nasce um Film nacional sem revelar novos actores que a maior parte das vezes difficilmente appareceerão em futuros Films. Os realizadores portuguezes, têm todos a pretenção de crear vedetas. Dahi o recrutarem sempre gente nova mesmo para os primordiaes papeis, fugindo deste modo á creação de uma escola de artistas, que uma mais larga pratica e experiencia aperfeiçoassem em successivos trabalhos. Não me esqueço da necessidade de por vezes, os directores se vêrem forçados a assim proceder pela exigencia de um typo inexistente em actores já conhecidos, a verdade porém é que tantos papeis dos nossos Films desempenhados por novos podiam ter sido confiados a outros com experiencia.

Este mal é sina dos nossos artistas. O anno passado quando a "Paramount" se lembrou de fazer aquellas tres versões portuguezas já vistas tambem pelos brasileiros, o facto manifestou-se uma vez mais em desfavor dos artistas especialisados e apparecidos em Films portuguezes. Os seleccionadores das figuras interpretativas levaram aos studios da Paramount em Paris, unicamente actores de Theatro que salvo rarissimas excepções resultaram uns rasoaves fiascos e os melhoresinhos não conseguiram todavia evitar absolutamente a influencia do palco. Cinema falado não é Theatro.

Esta attitude da grande empresa americana não nos fez estranhar; comprehendemos nitidamente a sua tactica voltando-se para os actores mais populares. E realmente por cá, os de Theatro são mais conhecidos do que os de Cinema. Aquelles embora num ambito de divulgação mais reduzido fazem uma carreira mais insistente no palco, emquanto estes dada já a escassez da producção se vêem quasi sempre atirados ao olvido e sem trabalho portanto.

Pensa-se agora na creação de uma cadeira de Cinema no Conservatorio de Lisboa.

A ideia é interessante e oxalá ella frutifique. Embora sejamos de accordo que o artista não se pode fazer, da mesma forma que não se faz um poeta ou um escriptor á força de estudo, torna-se irrefutavel que os conhecimentos technicos das mil e uma minudencias da technica e da arte preparam muito melhor o artista para se desenvolver no seu campo. Assim, passando a existir em Portugal uma cadeira onde todo o cinephilo apaixonado pela arte interpretativa, ou actor, possa adquirir bases para fortificar o seu trabalho, é de esperar dahi uma futura pleiade de artistas a impôrem-se como elementos de valôr para a obtenção de um trabalho mais intenso, tocando talvez o profissionalismo.

Porque até hoje, como se tem andado, qual seria o actor que não teria morrido se pensasse comer do trabalho do Cinema?

* * *

Todos conhecem o valor pedagogico do Cinema, posto em practica de ha annos por varios paizes onde o Estado ou entidades particulares se interessam profundamente pelas differentes e mais persuassivas maneiras de esclarecer os alumnos e elucidar emfim todos os que desejam instruir-se. Muitos paizes têm ha longo tempo instituidas Commissões officiaes neste sentido. Em Portugal, a questão foi eternamente descurada, com grande desgosto de não poucos cinephilos que viam assim abandonado esse elemento utilissimo. E verdade seja dita, a Cinematographia nunca mereceu das nossas autoridades aquella attenção a que tinha jús e que as de outras nações não lhe recusavam.

Foi pois com satisfação e embora tardiamente que acabamos de ver surgir um decreto do Ministerio da Instrucção Publica, creando uma Commisão de Cinema Educativo **"com o fim de promover e fomentar nas escolas portuguezas o uso do Cinema, como meio de ensino e de proporcionar ao publico, em geral, a aprehensão facil de noções uteis das Sciencias positivas, das Artes, das Industrias, da Geographia e da Historia"** e a qual **"será composta do Secretario geral do Ministerio da Instrucção, dos Directores Geraes do Ensino Technico e Primario, do Inspector geral do Ensino Particular, do Director dos Serviços de Ensino Secundario, do Inspector geral dos Espectaculos, do Director dos Serviços da 10.ª Repartição de Contabilidade Publica ou seu representante, do Reitor do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) do um artista de reconhecido merecimento em assumptos de Cinematographia e de um escriptor publico, ambos da livre escolha do Ministerio da Instrucção Publica."**

Maria Sampaio faz a "Marqueza de Seide" em "A Severa." Nós já a vimos em "Minha noite de Nupcias."

Entre nós, varias escolas possuem de ha muito apparelhos de projecção e organizam sessões Cinematographicas para os seus alumnos. Estes espectaculos porém, são na maioria de caracter recreativo com Films vulgares em réprise e despidos de qualquer intenção cultural onde professor fale aos alumnos sublinhando as imagens com palavras. E isto não pela falta de documentarios especiaes, porque bastantes têm passado nas nossas telas, embora de origem estrangeira. A "Ufa" tem nos dado uma bella collecção de pelliculas com estas intenções.

E' de esperar portanto com o novo decreto, uma radical transformação dessa incuria em que vinham lavrando algumas das nossas escolas. E tanto mais que o decreto em questão encara especialmente a producção de Films culturaes genuinamente portuguezes.

* * *

Sabemos particularmente que algumas individualidades do nosso meio Cinematographico das quaes faz parte o conhecido realizador Leitão de Barros, estão envidando esforços para a fundação de uma nova empresa destinada a continuar a producção de phonofilms. Ao que parece, conta-se já com importantes elementos financeiros.

Por outro lado, Antonio Fagim apesar da "Continental-Films" ter abortado, não desiste da realização do seu projectado Film "Soldado de Portugal", esforçando-se tambem pela obtenção de capitaes sufficientes para levar a cabo a sua ideia. Antonio Leitão deu inicio á realização de uma nova pellicula "Amor sem Asas", mas esta da mesma forma que a anterior ("O Milagre da Rainha") encravou tambem. Decididamente Antonio Leitão anda em maré de grande azar.

Nestes ultimos tempos, Cinematographicamente, vem-se dormindo um pouco em Portugal. Depois de A SEVERA, apenas se produziu "Campinos" cuja apresentação é aguardada para estes dias, o documentario "Douro Faina Fluvial" e um outro "Angola" onde se poderá ver a fauna e a flora daquella nossa provincia colonial.

E é tudo o que ha por agora constituindo realidade. O resto, projectos como se vê e que esperamos ver materialisados. Eternas caracteristicas do Cinema Portuguez.

Porto, Março de 1932.

NOTAS

Em Janeiro passado morreu em Lisboa o velho actor portuguez de Cinema Antonio Duarte, irmão de Alberto Duarte qua ha annos vem trabalhando em Films allemães. O extincto era um dos mais antigos artistas que ao Cinema se vinha dedicando, tendo trabalhado em innumeras pelliculas portuguezas.

S. Ben-Hafid, uma das figuras de Film portuguez intitulado "Nua."

* * *

A artista Heloisa Clara resolveu abandonar definitivamente o Cinema.

CLOVIS PEREIRA — (Jequié — Bahia) — Pois escreva sempre e quando quizer que o prazer de recebel-o é meu. Lú Marival, **Cinédia Studio**, rua Abilio, 26, Rio. Quanto ao concurso, amigo Clovis, mande a sua resposta para a gerencia, em enveloppe separado e acompanhado de um expediente de **CINEARTE**. E' assumpto aparte e não se relaciona com esta secção. Até outra, Clovis.

MAGALI — (Rio) — Bem, e você? Não é cacete, não e acho que deve fazel-o, se tem vocação e não ha impedimentos. Mande photographias, sim. Só depois é que poderei dizer se é, mesmo. A descripção enthusiasma, Magali! Ella é Déa Selva e não Sylvia. Ficará, sim. São opiniões. Bem baixinho, Magali, a resposta ao seu segredo... eu sou o... Operador! Até logo, Magali.

PAULO MORENO — (Santarém — Pará) — O mesmo desejo para você, Paulo e que 1932 seja o melhor anno da sua vida. O que me diz do successo de LABIOS SEM BEIJOS, ahi, enthusiasma, realmente. Lelita Rosa fará breve surpresa aos "fans." Mande photographias. Aviso-o, no emtanto, que o já explicado problema de distancia é quasi um impecilho, a menos que arranje uma collocação aqui. Ernani Augusto foi fazer uma viagem de recreio a Portugal e volta para o fim do anno. Ella deixou o Cinema. Enviar photographias eu não posso, mas escreva-lhes e é possivel que respondam. Até logo, Paulo.

CASQUIM — (Itajahy — Sta. Catharina) — O prazer é todo meu, repito. A solução foi dada num dos ultimos numeros. 2.° — Quando a copia fôr ao Sul, naturalmente MULHER... será ahi exhibido. 3.° — E' um caso muito discutido e o "porque" não sei. Mas Marlene é realmente formidavel. 4.° — Não posso garantir. Escreva e ao menos a secretária é provavel que responda. 5.° — Absolutamente e volte sempre. O programma da CINÉDIA é vasto e tudo isso está incluido. Até "outra", Casquim.

ARP — (Belém — Pará) — Sim e breve ella fará uma surpreza aos seus "fans." Carmen Violeta é "Cinédia Studio", rua Abilio, 26, Rio. Sobre os numeros de CINEARTE, escreva á gerencia. Não irá, por causa da epoca de chuvas que não foi propicia. Até logo, Arp.

e, depois, como productor associado na R. K. O. Deixou esse posto, recentemente e é provavel que volte a representar. "Peter Pan" do Programma Matarazzo? Era da Paramount e tinha Betty Bronson como protagonista. E' possivel, sim, que Jeanette Mac Donald venha ao Rio, Mas ainda não está nada certo. GANGA BRUTA será terminado breve. Déa Selva, "Cinédia Studio", rua, Abilio, 26, Rio. Até logo, Waldinho.

IRIS PORTO — (Bello Jardim — Pernambuco) — Como vae? Recebi a "fantasia" e passei ao encarregado da "Pagina." Gonzaga entregou-me sua carta para responder. Pois quando vier, avise. Impossivel reproduzir o Reginald Denny que mandou. Volte sempre, Iris.

HUMBERTO CALIXTO — (P. do Sul — Rio) — GANGA BRUTA será concluido breve. Sem duvida: — Déa Selva é uma das "estrellas" mais em evidencia do Cinema Brasileiro.

DOLORES DALVA — (Recife — Pernambuco) — Recebi a primeira carta de "fan" que recebeu. O Lycio é um enthusiasta. Continúe a trabalhar com fé e até "outra."

Durante a convalescença de Tom Mix o seu cavallo Tony não o abandonou. E os seus arreios afinal, devem valer mais do que todas as joias de Victoria Forde de quem o conhecido cow-boy se divorciou para casar com outra aliás. Esta photographia é tirada na casa de Tom Mix.

Pergunte-me outra...

E. M. BENTES — (Rio) — Como vae? Isso mesmo, Bentes, assim é que você deve encarar a cousa. 2.° — Então você quer comprar os numeros 75, 76, 77, 80, 83, 84, 160, 168, 170, 171, 172 e 178 de CINEARTE para completar sua collecção? Os leitores que tiverem e lerem isto, querendo vendel-os, escreverão á você para rua Leopoldo Miguez, 84, Copacabana, naturalmente. Quanto aos albuns de 1923, 24 e 25, acho mais difficil, mas é possivel que algum leitor tambem o queira vender. 3.° — Naturalmente elle considerou que isso talvez amofinasse certos "fans" que se interessam totalmente por Hollywood. Você tambem é das datas e estatisticas, Bentes? 4.° — Sim, a 16 a CINÉDIA completou seu segundo anno de vida e todos, principalmente o Gonzaga, agradecem. E CINEARTE, sete, tem razão!... E' outro agradecimento que aqui nós consignamos ao bom amigo que você é. Não diga isso! O leitor de CINEARTE é o nosso maior amigo, o nosso motivo de existir e quando elles são bons e sinceros como você, um grande conforto. Até "outra", Bentes.

SYLVIA ARAUJO — (Campina Grande — Parahyba) — De nada, Sylvia e responder é meu officio. Além disso, quando as cartas vêm de longe e trazem a sinceridade das suas, a alegria é minha em responder. Continúe assim enthusiasta do Cinema Brasileiro e fazendo a sua propaganda. De animação assim e muita é que elle precisa. Até logo, Sylvia.

CHICOTE — (S. Paulo) — As cartas que eu recebo, Chicote, respondo. Naturalmente extraviou-se Clive Brook, Paramount Publix Studios. Hollywood, California; 2.° — Claire Dodd, idem: 3.° — Corita Cunha, Byington & Cia., Largo da Misericordia. S. Paulo; 4.° — Conrad Nagel, M. G. M. Studios, Culver City, California; 5.° — Lupita Tovar. Universal Studios, Universal City, California. Lú Marival naturalmente responderá. Quanto á outra, nada sei.

CHAPLIVIDOR — (Recife — Pernambuco) — Mas não me diga, amigo Chaplividor, que você tambem é desses maniacos incuraveis que acreditam nessas palavras engraçadissimas que são "avant garde"... Será? Eu, do meu intimo, chamo a isso "mania", "cacoete", "já começa." E' a mesma cousa e tem a vantagem de ser em brasileiro... "Futuras Estréas" sahem sempre. Mas isso tudo irá se transformando justamente com o aspecto que você já viu. Mas acredita que exista alguem que se interesse realmente por isso? Absolutamente não são alfinetadas e nem irritantes. São agradaveis e interessantes. O "Principio de Temporada" vae ser encaminhada ao encarregado da "Pagina."

WALDINHO — (Piracicaba — S. Paulo) — Douglas Mac Lean esteve, recentemente, como scenarista

SILVA BRUNO — (S. Paulo) — O seu commentario sobre "Alvorada de Gloria" foi entregue ao encarregado da "Pagina." Até logo, Silva.

YVONNE VALBERT — (Franca — S. Paulo) — Pensei que tivesse esquecido a gente! Ha quanto tempo não escrevia, Yvonne! Mas passou bem e divertiu-se muito? E não voltou mais gorda, não? Estou esperando, sim... O seu "Spleen", Yvonne, infelizmente não pode ser publicado, disse-me o encarregado da "Pagina", porque não versa sobre motivos de Cinema e apenas Cinema interessa CINEARTE. Mas não vem ao caso e embora estivesse realmente interessante, e ardente e bem feito, faça qualquer cousa sobre a sua querida Greta Garbo por exemplo. Serve? Não se aborreça e veja que é razoavel. "Susan Lenox" vae em breve, aqui, Volte sempre e logo, Yvonne.

RAINHA DAS SERRAS — (Petropolis — Rio) — Ramon Novarro, M. G. M. Studios, Culver City, California; Onde estão? Ora essa, Rainha! Pois então não os tem assistido? Não é uma producção nortal como a americana, é certo, mas ha muitos em exhibição e outros tantos em confecção. ONDE A TERRA ACABA está em vias de conclusão. Celso Montenegro é o galã de Carmen Santos, sim e nasceu em Campinas, São Paulo. "Deliciosa", o Film em que estreará Roulien será estreado breve. Volte quando quizer, Rainha.

JIF — (S. Salvador — Bahia) — 1.° — Jean Arthur, Paramount Publix Studios, Hollywood, California; 2.° — Betty Compson, R. K. O. Studios. Gower Street, Hollywood, California 3.° — Robert Montgomery, M. G. M. Studios, Culver City, California; 4.° — Elisa Landi, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California; 5.° — Walter Byron, RKO. Studios, Gower Street, Hollywood, California. Volte sempre, Jif.

LYCIO NEVES — (Recife — Pernambuco) — Você pensou que aquelle negocio do Pittigrilli fosse cousa seria?... Quanto ás suas impressões, Lycio, acho que desde que você sahiu de Bello Jardim, modificou-se um pouco. Escreve num estylo que eu conheço e não é o seu. Recebi, nelle, uma carta escripta á machina com fita vermelha... Mas não se zangue e descance que quando a CINÉDIA precisar de algum typo, procural-o-á. Um pouco de Valentino e Mojica? Talvez tudo do Mojica, não é?... E para que me mandou a carta do Bastos Moreno? Escreva você mesmo suas cartas, Lycio, que ellas assim são mais sinceras e interessantes e não vêm cheias de publicidade errada. Até "outra" e sua Lycio.

NILS NORTON — (Porto Alegre — R. G. do Sul) — A's vezes suas cartas é que demoram, Nils. Sem duvida, o Gilberto é um jornalista de qualidades e seus mais recentes trabalhos aqui recebidos provam e justificam isso. HOLLYWOOD, o livro do Marinho já está á venda. O preço é 8$000. "Ganga" é isso mesmo que você imagina e symbolisa o protagonista Durval Bellini: — diamante de qualidades entorpecidas pelo cascalho que embacia o brilho. Volte sempre, Nils.

SANTELMO — (S. Salvador — Bahia) — Robert Ames morreu, sim e até agora ainda não se averigou se foi assassinato ou suicidio. Mary Nolan, Monogram Studios, Hollywood, California; 2.° — Warner Baxter, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California: 3.° — Lina Basquette, presentemente ausente do Cinema. Lillian Roth está no palco e canta alguns "shorts" para a Paramount, em New York. Foi REGULAR, a cotação. Até logo, Santelmo.

DUDU — (Recife — Pernambuco) — Ora essa, Dudu! Discreto? E por que? Deixe disso e volte quando quizer e sempre. O substituto de L. S. Marinho é Gilberto Souto. Não leu seus commentarios? Têm sido muito apreciados pelos "fans" que não lhe têm negado cartas de applausos enthusiasticos. Era exactamente o que eu tambem queria, Dudu, esse endereço. Mas ella não está mais no Cinema e nós temos que ficar sem ella. E ella deixou o Cinema porque se casou. Marlene Dietrich, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Raul Roulien, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. Lily Damita, United Artists Studios, Formosa Avenue, Hollywood, California. Jeanette Mac Donald, Paramount Publix Studios, Hollywood, California. Marilyn Miller, First National Studios, Burbank, California. Tem razão, Dudu, esse Film era realmente terrivel e deleterio. Mas... o saneamento ha de se fazer. Pois traga o abraço e até lá escreva quando quizer.

RUDY — (Rio Claro — S. Paulo) — De nada e um abraço, Rudy. Eram realmente bons, os artigos que você cita. Principalmente o de Anna May Wong. Ivan Lebedeff é meio desconhecido, ainda, mas Anna May Wong já tem figurado. Não assistiu "Picadilly"?.. Até logo, sim, Rudy.

OPERADOR

"O ETERNO D. JUAN" TEM SUAS FALHAS, MAS FOI O MELHOR FILM DA SEMANA.

A tela e

O ETERNO D. JUAN (The Great Lover) — Film da M. G. M. — Producção de 1931.

O que se nota neste Film, é que elle soffreu accidentes durante sua Filmagem. Nota-se porque ha certos saltos, ficando o Film ora esplendido, ora bom e ora enfadonho. Em geral, bom, no emtanto.

E não houve um accidente só, não... O director era Arthur Robison, allemão, que a M. G. M. contractára para versões allemãs e francezas e que, com este, ia lançar-se na producção de Films originaes em inglez. O papel de Neil Hamilton, tinha-o Ralph Graves, que devia interpretal-o e, depois, seguir sua carreira com a M. G. M. E um dia, Arthur Robison e Ralph Graves desavieram. Discutiram. Trocaram sopapos. Murros. E foram ambos substituidos. Harry Beaumont tomou a direcção e Ralph Graves cedeu, tendo seu contracto de artista cancellado, seu papel dado a Neil Hamilton. Eis porque O Eterno D. Juan" não é um Film uniforme como os demais da producção M. G. M. Nota-se isso facilmente e ninguem deve culpar o esplendido director que Beaumont é.

Adolphe Menjou, além disso, ou está ficando realmente cacete ou não tem mais aquella sua personalidade antiga. O que desagrada no seu Jean Paurel é qualquer cousa antipathica que a personagem não devia ter. E elle, além disso, é para cousas mais maliciosas e de menos responsabilidade.

Apesar disso, "O Eterno D. Juan" é assistivel e não se pode censurar Menjou por não agradar em cheio. Elle já passou e aquella sua sahida para a França prejudicou-o, sem duvida. Além disso, o azar da direcção accidentada do Film, porque o argumento é esplendido.

Do restante do elenco, Irene Dunne, feiósa mas sincera e passavel, Ernest Torrence, num papel aquem de suas maravilhosas possibilidades, Neil Hamilton, na fórma do costume, muito frio, no emtanto, Olga Baclanova, quasi roubando o Film em dois primeiros planos e naquella scena em que deixa o camarim de Jean Paurel chorando e realmente emocionada, Cliff Edwards, Hale Hamilton, Rosco Ates, Herman Bing e Else Jannsen, no elenco. Ha, muito engraçada. realmente, uma critica aos artistas lyricos e mordaz, diga-se, muito bem feita e interessante, mesmo. Ha certas cousas que fazem a gente exclamar o classico: — "é isto mesmo!" E neste particular o Film é feliz.

Da peça de Leo Ditrichstein. Gene Markey e Edgar Allan Woolf scenerisaram e Merritt B. Gerstadt operou, maravilhosamente, como sempre, aliás. Ha primeiros planos de Irene Dunne que a fazem o que não é. E o que desagrada nella, principalmente, é a bocca feia que tem.

Ha annos, a Goldwyn fez, sob a direcção de Frank Lloyd, o mesmo Film com John Sainpolis como protagonista. Chamava-se "O Grande Amador". Claire Adams era Irene Dunne. Alice Hollister, Olga Baclanova. John Davidson, Neil Hamilton. Tom Ricketts, Ernest Tarrence. Lionel Belmore, Hale Hamilton. E era um Film que deixou saudades. Melhor, sem duvida, do que esta versão falada.

Para quem gostar de musica lyrica, ha varios trechos cantados por Irene Dunne com sua propria voz que é bonita e Menjou com um "double". Irene tambem canta a melodia linda de Grieg, "Ich Liebe Dich".

Se os scenaristas respeitaram ou não a peça de Ditruchstein, não sabemos. O que sabemos é que a adaptação está bôa e tem momentos realmente felizes. O Film soffreu foi do accidente que acima explicamos.

A Comedia "Outra Encrenca" (Another Fine Mess), com Oliver Hardy e Stan Laurel, Thelma Todd, Charles Gerard, Jimmie Finlayson engraçadissima e só ella valendo o preço da entrada. Poucas vezes a dupla foi tão feliz. Ha momentos de gargalhadas insoffreaveis.

Cotação: — BOM.

O GENIO DO MAL (The Mad Genius) — Film da Warner Bros. — Producção de 1931. (Programma First National).

Com este Film, despede-se John Barrymore da Warner. Agora está com a M. G. M. e fará, tambem, um Film para a R. K. O. Não continúa como "astro", talvez, mas conseguiu um bom contracto e é isso o ponto principal para elle, que agora, entra em outra phase artistica, na sua carreira. "Svengali" começou essa mudança. Apresentou um Barrymore differente, menos repetido e mais sincero, isto é, mais Cinematographico. "O Genio do Mal", agora, confirma isso de sobra. Se, em alguns primeiros planos, exaggera a expressão facial para mostrar que sabe "representar", em compensação pelo Film todo mostra-se extremamente discreto e, por isso mesmo, está bom como poucas vezes o vimos.

O Film, tirado de uma novella de Martin Brown, com scenario de J. Grubb Alexander e Harvey Thew, apesar de dirigido pelo mediocre Michael Curtiz, agrada. A sua historia pode ter dois pontos de vista. O publico que o quizer comprehender profundamente, notará, nelle, qualquer cousa que estaria bem num livro de Oscar Wilde... Mas a maioria acceitará tal qual como está e, para este particular, merece a argucia dos scenaristas uma menção especial.

E' mais uma historia sombria, tragica, mesmo. A figura que Barrymore vive, é mais uma vez sinistra e a sua influencia sobre o bailarino Fedor Ivanoff é qualquer cousa que se assemelha com a força de Svengali sobre Trilby... De toda fórma, agrada e tem momentos realmente felizes. O papel de John Barrymore e sua interpretação, só elle, vale qualquer sacrificio para vel-o. Marian Marsh, linda e realmente cheia de personalidade, agrada em cheio e marca, fortemente, o traço bellissimo do seu futuro que promette ser bellissimo. Sua vóz é extremamente agradavel e, para quem entenda inglez, perfeitamente intelligivel. Donald Cook é um typo esplendido e tambem poderá ter successo no Cinema. Já o notamos ao lado de Ruth Chatterton em "Infidelidade". Mais uma vez mostra elle que sabe realmente representar. Bôa a scena em que se acovarda ante a reacção de Barrymore. Jogou-a bem e esteve á altura do brilhante companheiro.

Charles Butterworth tem alguns bons momentos comicos, principalmente quando conta a sua historia a Barrymore que o ouve, meio embriagado. Os que o entenderem, então, terão mais a rir, ainda. Está um tanto britannico demais, no emtanto, para viver uma personagem hungara e cigana, o que é mais. André Luguet, que fez versões francezas para a M. G. M., figura num papel curto mas bem desempenhado. Louis Alberni, como cocainomano, bom. Carmel Myers, Mae Madison, Barbara Leonard, Franckie Darro e Boris Karloff, figuram. O interessante é que este Film foi feito muito antes de "Frankenstein", onde Boris consagrou-se. E logo que elle sahe, numa coincidencia interessante, Barrymore fala a Butterworth sobre "Frankenstein" que creara um monstro, comparando-o com elle que ia crear um bailarino daquelle "feixe de ossos".

Na scena do alarme, no theatro, quando o corpo de Barrymore está pendurado na bocca daquella figura do palco, ha um erro que em Cinema Brasileiro todos notariam. O corpo cahe e rola e, depois, um segundo plano mostra-o ainda pendurado...

A photographia de Barney Mc Gill, bôa e com lindos effeitos. Particularmente certos primeiros planos, entre elles, um de Marian Marsh que é notavel.

Do complemento, salienta-se, claramente, "Uma Farra na Arca de Noé", desenho animado, realmente notavel.

Cotação: — BOM.

em revista

CREADA DE CONFIANÇA (Personal Maid) — Film da Paramount — Producção de 1931.

Nancy Carroll, com este Film, não ôconseguirá mais admiradcres. Monta Bell, o director, muito menos. Apenas Karl Freund, operador, consegue reaffirmar seus 'creditos de technico incomparavel e sahe-se admiravelmente na sua parte.

O Film é fraco e não se pode explicar a razão do fracasso, com um director bt n como o é innegavelmente Monta Bell e uma pequena afinal de contas sempre interessante como Nancy Carroll. Parece-nos, no emtanto, que o defeito é ter sido feito em New York. Não dá certo! Films, os americanos têm que os fazer em Hollywood e fóra disso inutil é insistir. Ainda agora pouco, com "Struggle", D. W. Griffith não conseguiu o mais retumbante fracasso de toda sua carreira? Uma cousa até desconcertante?

Gene Raymond, apesar de não estar mal, não é desses que enthusiasmam e fazem logo no primeiro Film dezenas de "fans". De toda fórma, não está de todo mal. Pat O'Brien, que "Ultima Hora", com Adolphe Menjou mostrará no seu maior papel, está acceitavel e embora outro desses typos de irlandezas vulgares em Cinema americano, nada faz que o desabone como artista.

George Fawcett, ha tanto tempo desapperecido, reapparece num papel curto mas interessante. Uma série de desconhecidos completam o elecno.

Novella de Grace Perkins com scenario de Adelaide Heilbron.

Cotação: — REGULAR.

RUSSIA, ESCRAVA DO TERROR (Ketten) — Erda Film — (Prog. Urania).

Mais algumas scenas de atrocidades praticadas pelo governo da velha Russia... Mas tem um fio amoroso e em parte, interessa.

Renée Heribel, artista franceza, nunca a vimos tão natural. Fritz Kertner faz mais um general. Theodor Loos e Alma Taylor, figuram.

Cotação: — REGULAR.

DOIS QUIXOTES DO SECULO XX (The Cuckoos) — Radio Pictures — (Prog. Matarazzo).

Os films-revistas, musicados, escassearam. Os productores viram que o publico já estava cançado delles; já não assistiam com o mesmo interesse com que receberam os primeiros.

Bert Wheeler e Robert Woolsey, uma parceria de comicos bastante conhecida nos theatros de revista da America e que já foi vista, quando por occasião da exhibição do film "Rio Rita", de Bebe Daniels, formam nesta producção os numeros de maior successo.

Se no film citado e anteriormente exhibido, elles foram os peores elementos, deixando uma pessima impressão, desta vez, porém, são salvos pelo seu bom trabalho. Assim, pois, o numero do sapateado é interessante e o outro da flauta, foram os que mais agradaram. Mitchell Lewis, faz um chefe-cigano, com trabalho, porém, sem canto (graças a Deus)! Jobyna Howland, Hugh Trevor, Dorothy Lee e June Clyde, são as outras figuras de destaque do film. Alguns bailados e um trecho photographado pelo processo "technicolor". A parte musical tem trechos regulares, sobresahindo-se, entretanto, o fox "I Love You So Much", aliás já muito conhecido entre nós.

"The Cuckoos" foi extrahida da revista theatral "The Ramblers".

Cotação: — REGULAR.

NAS GARRAS DO LOBO (Tracked) — F. B. O. — (Prog. Matarazzo).

Film do cachorro Ranger o melhor rival de Rin-tin-tin. Para os apreciadores do genero.

Caryl Lincoln apparece e está bonitinha.

Cotação: — REGULAR.

ABANDONADA NO ALTAR (Call Of The West) — Columbia — (Progr. Matarazzo).

Historia absurda e situações forçadas. Salva-se apenas no Film a figura de Dorothy Revier, aliás deslocada.

Matt Moore ainda está mais fora do papel. Albert Roscoe não devia voltar mais.

Victor Potel e Billy Bevan sem opportunidade.

Cotação: — FRACO.

A FÉRA A CAVALLO (Galloping Thunder) — F. B. O. — (Prog. V. R. de Castro).

Far-west com Bob Custer. Gloria Hellor é a pequena.

Cotação: — MEDIOCRE.

A FOME DE OURO (Frozen River) — Warner Bros. — (Prog. Matarazzo).

Film silencioso com Rin-tin-tin. Coadjuvamno... Joseph Swickard, Nena Quartaro, Frank Campeau e o menino David Lee.

Cotação: — FRACO.

OS ESPIÕES DE SHANGHAI (Chinatown After Dark) — Action — (Prog. V. R. Castro).

Bairro chinez com todos os seus matadores...

Carmen Myers apparece de chineza!

E' uma fantasia que lhe torna muito bonita mas não convence. Ed mund Breege e Rex Lease apparecem. Frank Mayo num papel secundario.

Cotação: — FRACO.

A LEI DO HAREM (La Ley del Haren) — Film da Fox — Producção de 1931.

"Principe Fazil", ha tempos, foi um Film regular. Charles Farrell foi o peor "sheik" de todos os tempos e Greta Nissen era o esteio do Film com sua belleza e perigosa fascinação.

Mas era digno de se ver e se não arrebatava, agradava ao menos.

"A Lei do Harem", com José Mojica, versão hespanhola do mesmo thema de Pierre Frondale, é um Film algo ridiculo e mais comedia do que outra cousa qualquer.

José Mojica, que nos outros Films já teve occasião de se revelar apenas bom cantor, torna a affirmar esse predicado. Canta tão admiravelmente quanto representa mal. Tem tão linda a voz quanto aborrecida a sua presença.

Passando-se a historia num harem, sendo versão hespanhola e não estando a producção sujeita, portanto, ao contrôle tão directo de Will Haya, é um film positivamente improprio para menores e senhoritas. As pequenas esquecem-se das roupas e ha a maravilhosa belleza plastica de Maria Alba e outras pequenas que apparecem em attitudes positivamente de Film para "depois das onze".

Carmen Larrabieti, mais magra do que na versão hespanhola de "Doña Mentiras" que vimos no Imperio, continúa, apesar disso, razoavelmente feia e principalmente posta ao lado de Maria Alba que está adoravel.

O Film não tem letreiros em portuguez... As scenas finaes são engraçadissimas e tem-se a impressão exacta que se está diante de um palco, assistindo companhia de opera de "preços populares"

Cotação: — FRACO.

UM CINEMA DE FILMS EDUCATIVOS NO MUSEU NACIONAL

(Continuação do numero passado)

Segunda, ter o Collegio que visitar o salão Marajó, numero sufficiente de alumnos para encher a sua lotação ou maior parte da mesma, pois nem compensadora nem proveitosa é a projecção para um reduzido numero de estudantes.

Dentro disto, qualquer collegio poderá servir-se dos prestimos valiosos do "Serviço de Assistencia ao Ensino", apreciando, tambem, a collecção curiosa da Filmotheca do Museu Nacional que é esta:

Crocodilos, Medusas, Molluscos cephalopodos, Echinodermas, Incubação artificial dos ovos, Colheita dos ninhos da Salangana, Polvos, Abelhas, Plantas carnivoras, Algumas experiencias sobre as propriedades do "Radium", Echidné, Orthopteros (Louva Deus), Batrachios, Tartarugas d'agua doce, Formigão, Desdentados (Tamanduá), O Castor, Movimento dos vegetaes (Sensitiva), Ruminantes (Caracteres geraes), Celenterios (Polypos), Mimetismo, Borboletas (Preparação e conservação), Escorpiões, Coração do coelho, Bryozoarios d'agua doce, Colloides, Spirochaeta pallida, Desenvolvimento dos ovos de ouriço do mar, Filaria, Pagurus, Percevejos, Trypanosoma Gambiense, Cyclopes, Pulgas, Amoeba, Piolhos, Fragmento de tecido vivo (coração e baço), Circulação do sangue, Mosca, Desenvolvimento dos ovos de Ascaris, Germinação do pollen, Vorticella (Protozoarios) Movimento dos Leucocytos, Embryão de ostra, Acarinos, Mitose de uma cellula, Mosquitos, Movimento do protoplasma nos pellos de Tradescantia, Myxomycetos, Sangue de homem atacado de Paludismo, Hydra viva. (Prep. do Dr. Schirch. Primeira fita microcinematographica. Agosto de 1927. Dr. Roquette Pinto.), Babassú, Carnaúba, Sucuri, Em pleno coração do Brasil, Sertões de Matto Grosso, Marajó, Rio Cuminá — Secção Cinematographica da Com. Rondon. Seis actos sendo o 5° e o 6° sobre o Rio Negro, Missão Citroen. Travessia da Africa. Film em 9 partes offerecido ao Museu Nacional pelo General Spire, Chefe da Missão Franceza, Setembro de 1929.

✣ ✣ ✣

O seguinte quadro comparativo mostra, nos ultimos cinco annos, o movimento da secção do Museu á qual nos referimos.

	1927	1928	1929	1930	1931	Totaes
Escolas, cursos, etc.	4	36	24	19	20	103
Aulas, conferencias, etc.	13	46	38	20	26	143
Alumnos e visitantes	959	4673	1415	2895	1845	11787
Dispositivos utilisados	365	1185	1291	497	804	4142
Gravuras utilisadas	88	16	21	63	0	188
Films exhibidos	10	35	50	51	24	170
Preparações e determinações de material escolar	0	893	1127	1112	1108	4229

Por mais arido que seja o estudo, assim auxiliado elle interessa. Visitar o Museu Nacional já é ter uma diversão das mais agradaveis e uteis. Para os que estudam, então, o "Serviço de Assistencia ao Ensino" é um braço direito indispensavel e admiravel.

E' logico que no salão Marajó os estudantes não irão ver Carole Lombard ou Ramon Novarro. Mas uma antipathica Spirochaeta torna-se photogenica como Greta Garbo quando começar com seus requebros deante dos olhos dos que estudam. Qualquer movimento chama a attenção. E' possivel que a Miloca e o Carlos não gostem de estudar. Mas gostam de Cinema. A projecção de uma aula desperta, nelles, ao menos o desejo de olhar. Olhando, sentem-se attrahidos pelo estudo. Vendo, comprehendem facilmente. A curiosidade torna-se interesse. O interesse traduz-se em conhecimento. O conhecimento é a finalidade do estudo. Eis uma questão resolvida pelo Cinema.

Além disso, na esperança de uma projecção no salão Marajó, qualquer curso applica-se com denodo para conseguir esse premio. E a "sobremesa" que o dr. Roquette Pinto tem preparado para o collegio que vá até ao Museu utilisar-se do "Serviço de Assistencia ao Ensino", é um premio mais do que confortador.

Não é sempre melhor estudar por projecções, vendo e ouvindo, do que "abrir o livro á pagina 18" e apenas ler, ouvir e contemplar uma figura immovel?...

Quando deixei o Museu, levava apenas uma tristeza commigo: — não ter tido no meu tempo de estudante um salão Marajó...

O Brasil deve orgulhar-se do seu Museu Nacional. E o Museu Nacional, de ter á sua testa um homem como o dr. Roquette Pinto.

MIRIAM

(FIM)

O seu desempenho ao lado de Fred, é qualquer cousa que ninguem esquecerá. Ha, nella, uma personalidade flagrante que apenas hoje a gente vê sem duvida alguma. Nesse Film ha uma scena de seducção, então, que a fará lembrada atravez os seculos e toda ella repousa exclusivamente sobre os hombros da intelligente e fascinante Miriam...

A sua sorte, creio, foi a melhoria de directores. Das mãos de Lubitsch ella passou para as de Rouben Mamoulian, outro homem intelligente e capaz. Isto a favoreceu muito e com isto apresentou-se ao publico realmente como é. 1932 lhe será bem propicio, com certeza.

Foi assim, rapidamente analysando, que a loirinha engraçadinha, Miriam Hopkins, tornou-se a mulher fascinante e sensual que muito ainda vamos admirar pelas telas dos nossos Cinemas

Anjo da noite

(FIM)

cala. Seu advogado nada consegue a seu favor.

Dão-lhe, em julgamento, a pena de morte.

No dia do julgamento, quando tudo é tido por perdido, Yula depõe e o salva. Sua mãe e Theresa o abraçam. A ex-noiva, nobre, diz-lhe que Yula precisa delle e sahiu amalucada da sala de julgamentos. Rudek agradece-lhe a generosidade e vae em procura de Yula.

Encontra-a olhando as aguas calmas do Moldau. Olham-se. Nada mais precisam dizer. Yula comprehende que elle a quer mais do que nunca e, elle, que ella será a melhor e a mais apaixonada das esposas.

Beijam-se, sim e com todo ardor.

Ella era Helen Johnson. Agora é Judith Wood.

Os dez preferidos de Mary Pickford

(F I M)

Cousas que deviam ser tiradas, ficaram. E cousas que deviam ficar, sahiram... E' essa a difficuldade do Cinema ao encontrar deante de si uma peça de theatro para della fazer um Film. A novella presta-se muito mais para Films. Mas tambem não é o ideal, porque o seu forte é o excesso de literatura.

EU — Uma cousa sempre me intrigou. Não sei como é que as farças e as comedias vencem, no Cinema. Nunca a gente sabe quando é que vem o momento de rir.

MARY — Em Hollywood tem havido muita controversia sobre esse ponto de esperar ou não esperar o momento de rir. A opinião maior é que se não deve esperar...

EU — Muitos acham que para a comedia um certo senso de tempo é necessario. Ao menos para separar uma risada da outra. E' preciso fazer essas pausas! Will Rogers, por exemplo, quando elle falou no radio, contava uma piada, fazia uma pausa e ahi dizia a segunda, para dar tempo á sua propria classica risadinha...

MARY — Mr. Ziegfield disse, certa vez, que Hollywood era ideal para peças como Whoopee. Você sabe, já de onde vêm as gargalhadas. Mas ellas differem muito. Tenho notado, por exemplo, que a platéa feminina de uma matinée é sempre bem diversa da platéa tambem feminina de uma soirée. As mulheres não riem muito. Respondem mais ás sensações dramaticas e, principalmente, para as romanticas amorosas ou as patheticas sentimentaes. A' comedia, não.

EU — Mas as scena tragicas ou patheticas são mais universaes. O publico chorará sobre um ponto só e não se rirá, é certo, sobre um ponto só. A risada é muito desigual.

MARY — Uma pessoa de minha amisade assistiu a duas sessões differentes, de uma comedia. A' tarde a platéa riu-se violentamente. A' noite, nem uma só risada... E' preciso considerar a condição physica das platéas. A's nove da noite a platéa acha-se mais cansada do que ás seis.

EU — E ás vezes as platéas não sufficientemente ensaiadas. Mas você disse que gosta mais de representar para o Cinema falado do que para o silencioso?

MARY — Pelos proximos tres ou quatro annos, isto é, até conseguir o Film falado o aperfeiçoamento que elle realmente precisa, a luta ainda será quasi a mesma. Mas trabalha-se mais depressa e diminuiram muito os trabalhos. Por isso, talvez...

✢ ✢ ✢

E foi isso que ella me contou, durante a longa entrevista que tivemos, interrompida pela chegada de Douglas que, depois, não a deixou mais continuar, porque queria jogar um pouco de tennis e achava que eu era um bom parceiro...

Como começou o temor de Greta Garbo

(F I M)

Todas as noites, antes de se recolher, ella lê a mais simples palavra que a imprensa escreve a seu respeito. E a sua risada grossa, exquisita, pode ser facilmente ouvida por todos seus criados e pela casa toda... Não é uma risada bonita, feliz. E' a risada amarga daquelles que soffrem de phobias antigas e incuraveis!...

Ella diverte-se muito fazendo a imprensa correr atraz de si. Quando pela primeira vez ella chegou á America, vinda da Suecia, todos a olhavam e não raros lhe diziam, mesmo na cara:

— Esta pequena jamais terá uma opportunidade!

Ella diverte-se profundamente fazendo a M. G. M. temer que ella não renove o seu contracto e que ella, a mina de ouro, summa-se...

Quando ella chegou, pela primeira vez, a Hollywood, Stiller quasi supplicou para que lhe dessem um test de alguns pés de negativo...

Ella diverte-se com as discussões que tem com seu empresario Edington. Quando chegou, intimidava-se deante delle e fazia tudo quanto elle queria...

Adora ignorar a existencia de um departamento de publicidade, recusando-se terminantemente cooperar com o mesmo de qualquer maneira...

Quando chegou, fizeram-na tirar chapas em roupa de banho, poses que faziam todo mundo rir...

E' a vingança!

Sem duvida, ella é um perfeito Caso D., na psychoanalyse. E' simples, isto, como a reflexão de um extra... Antes o temor. Hoje a amargura.

Mas ainda existe temor. Depois que ella voltou da sua sensacional visita a New York, Mrs. Berthold Viertel, esposa do director, encontrou-a no trem em Pasadena. Nem mesmo Mrs. Viertel conhecia as reservas de Greta Garbo. Perseguida por reporters, ella passou de carro para carro. Os passageiros exclamavam, nervosos:

— "Greta Garbo está no trem!!!"

Ella passou do primeiro ao ultimo carro, usando oculos pretos e um chapéo desabado. Mrs. Viertel lhe disse que fosse boa e se deixasse photographar ao menos para um jornalista.

— Não, não!

Gritou ella.

— Só sabem perguntar cousas embaraçosas! Leve-me ao vagão! Leve-me ao vagão!

A senhora Viertel tentou persuadil-a.

— Não! Onde está o vagão?

Insistiu ella.

A' sahida do trem, a mesma cousa. Só socegou quando ia tomar o carro que a conduziria.

— Mas a sua bagagem?!

Perguntou-lhe a senhora Viertel, vendo que ella a esquecia.

— Deixe-a! Deixe-a! Alguem a virá procurar, mais tarde!

Depois de estar em casa, devidamente fechada, mandou o chauffeur buscar as malas...

CHRONICA

(F I M)

O Sr. Abadie faz grande confusão entre os dispositivos da Convenção de Berne, alterada em Roma e as do Congresso Pan Americano.

E' preciso uma certa cautella para encarar assumptos como este tão cheios de duvidas.

As novas leis são falhas a respeito, já mais de uma vez o dissemos, appellando para o governo que as deve corrigir, codificando o que vem sendo votado a prestações, leis e regulamentos cheios de disposições contradictorias que só servem para embaraçar as partes, os advogados e mais os juizes.

A Sociedade de Autores Theatraes que tantos serviços vem prestando á classe e por isso merece os nossos mais vivos applausos bem podia juntar aos nossos os seus esforços a ver se conseguiamos agora, no periodo de governo provisorio uma lei que entre nós definisse claramente e defendesse o direito autoral.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS
Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

O eterno D. Juan

(Conclusão)

— Não veio por me querer ao menos um pouco?

— Não.

— Nesse caso, Diana, não vejo necessidade de ficar. Realmente, você usou de um estratagema commigo e eu... cahi!...

Disse Paurel, sinceramente triste.

Antes de sahir, Diana lhe disse.

— Eu o sinto immenso, Paurel.

— Ora, não se importe. Quando elle me disse que mulher alguma já ligou a mim por quem sou, comprehendi que sou realmente terrivel...

Poz-se diante do espelho.

— Deve fazer o peor juizo de mim, não é?

Perguntou Diana.

— Não. Nunca, Diana.

— Agradecida. Palavra, envergonhei-me tanto...

Chegou-se a Paurel em pranto.

— Se o senhor ao menos soubesse como eu me sinto...

— E se você soubesse como eu me sinto...

Quiz tomal-a nos braços. Uma força maior reteve-o immovel. Voltou-se rapidamente e deixou aquella sala.

— Meu carro espera-a lá em baixo. Disse elle.

— Mais uma vez, agradecida. Você é tão gentil.

— Faça-me um favor, Diana. Vá logo!

Passou para a outra sala e começou a gritar.

— Potter! Potter! Potter!

— Chamou-me, senhor?

— Sim. Venha cá e sente-se ahi!

— Sentar-me, senhor?

— Sim, sente-se ahi! Na cadeira, exactamente!

Potter sentou-se absolutamente deslocado.

— Aconteceu-lhe alguma cousa, senhor?

— Sim, alguma cousa aconteceu.

— O que foi, senhor?

— Alguma cousa incrivel! Potter, estou amando!

— Senhor!...

— O que quer dizer com essa exclamação?

— Mas tem estado tantas vezes amando... Pensei que fosse cousa grave!

— Mas a cousa é differente, Potter.

— E' o que o senhor sempre diz.

— Mas esta vez não estou mentindo...

— Sim, meu senhor, todas as vezes o senhor não está mentindo...

— Não, Potter, eu jamais me senti assim! Sinto esse amor aqui, bem aqui, no fundo do meu coração!

— Posso lhe ver uma aspirina, senhor?

— Quero fazel-a minha esposa!!!

— Sua esposa, senhor?

— Sim, minha esposa... Estou cançado desta vida. Quero socegar, descançar. Ter um lar. Um lar cheio de pequenos Paurel!

— Pequenos Paurel, senhor?...

— Potter, o caso é realmente serio!

— Tem razão, senhor, é mais do que serio...

✣ ✣ ✣

Aquella noite resolviam-se os destinos de tres vidas. Carlo e Diana tinham-se reconciliado. Amavam-se e Diana lhe promettera deixar todo seu desejo de victoria para ser apenas sua esposa. Foram celebrar isso num restaurante onde tambem os encontrou Paurel. Este offerecia um jantar aos maiores empresarios de opera em toda a America do Norte e, rapidamente, jogou a sua cartada. Convidou Diana para cantar na presença desses homens.

Momentos antes ella tinha promettido a Carlo deixar a opera pelo lar. Naquelle, no emtanto, ella ia para a companhia de Paurel cantar e fazer um enorme successo juntos aos empresario todos...

Terminada a funcção, ainda cheia daquelle successo, Diana julgou que a sua affeição por Carlo fosse mera coincidencia de sentidos. Pensou, mesmo, que amasse Paurel. Disse-lhe isso e o barytono famoso a fez sua noiva, naquelle mesmo instante.

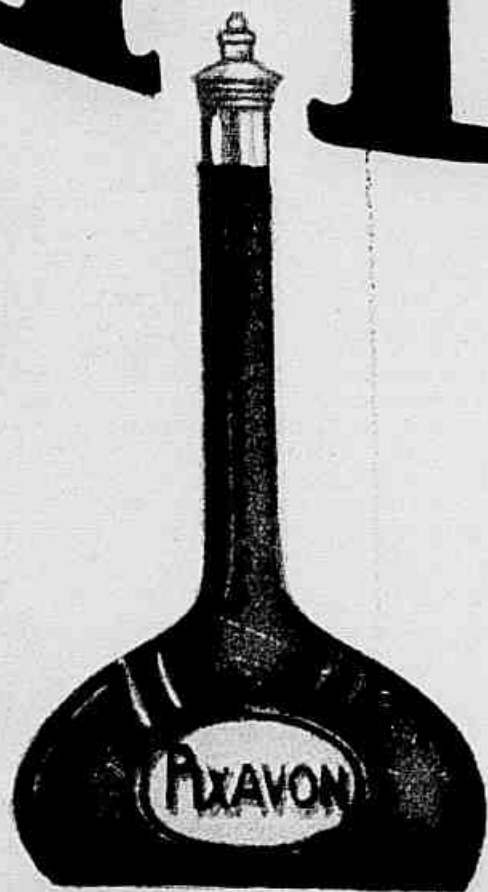
Dias depois seria a estréa e Diana, substituindo Savarova, cantaria **Don Giovanni** ao lado de Paurel. A voz deste, em declinio, já soffria os primeiros incidentes. Mas elle sempre queria figurar ao lado de sua noiva, principalmente naquella noite e, por isso, faria o supremo esforço que seria, tambem, a sua despedida.

Savarova, no emtanto, espiando o camarim de Diana, viu-a beijando Carlo. Immediatamente levou a nova a Paurel. Inventou. Augmentou. Envenenou. Excitado com aquillo, Paurel perdeu totalmente a voz. Era o desastre! Não havendo outro remedio, mais uma agonia estava reservada ao barytono. Carlo Sonino tomou seu lugar. Seu rival!

Ouvindo os applausos e o successo dos dois moços que tanto se queriam, Paurel comprehendeu bem aquella situação. Não mais teve forças para os forçar a uma separação que seria o seu maior remorso.

Quando ambos voltaram, elle os juntou para sempre. Vendo-o assim, Diana entregou-se ao seu verdadeiro amor com todo seu amoroso coração.

Mas aquella noite foi a mais negra e a mais profundamente triste que passou, em toda vida, o famoso barytono..

Stuart Erwi
e Frances De
cinear

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON